



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E
COMPORTAMENTO

Memórias no Cárcere: valência e especificidade na evocação autobiográfica de Pessoas
Privadas de Liberdade (PPLs)

Gisele Menezes da Silva

JOÃO PESSOA

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E
COMPORTAMENTO

Memórias no Cárcere: valência e especificidade na evocação autobiográfica de Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba, em defesa do grau de mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento, na linha de pesquisa: Neurociência Cognitiva Pré-clínica e Clínica, sob orientação da Prof.^a Dr.^a. Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino.

João Pessoa
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S568m Silva, Gisele Menezes da.

Memórias no cárcere : valência e especificidade na evocação autobiográfica de Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs) / Gisele Menezes da Silva. - João Pessoa, 2023.

64 f. : il.

Orientação: Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Memória autobiográfica. 2. Pessoas privadas de liberdade. 3. Sistema carcerário - Brasil. 4. Sintomas psiquiátricos - Cárcere. I. Galdino, Melyssa Kellyane Cavalcanti. II. Título.

UFPB/BC

CDU 929(043)

“Poderoso pra mim não é aquele que descobre ouro. Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas). Por essa sentença me elogiaram de imbecil. Fiquei emocionado.”

(Manoel de Barros)

Ao meu pai, Sebastião, que do roçado me ensinou que, se sementes a gente plantar, regar e cuidar, frutos iremos colher. E à minha mãe, Dora, que abriu mãos dos seus sonhos para que assim eu pudesse realizar os meus.

AGRADECIMENTOS

À força inexplicável que rege a natureza e todo o universo agradeço a oportunidade de passear pela vida, caminhar com minhas pernas, abraçar meus amigos, e pelos olhos que me permitem ler a poesia de Manoel de Barros, ouvir a voz das minhas pessoas e amar tudo que faz sentido pra mim.

Aos meus pais, que mesmo não entendendo como funciona o ensino fundamental II porque não chegaram lá, insistiram que era a educação que iria me salvar.

À minha orientadora Melyssa que, desde um primeiro momento despretenhoso no corredor da coordenação da UFPB, ainda na graduação, me fez sentir em casa, mesmo estando tão longe da minha família. Foi naquele instante que descobri que tudo ficaria bem.

Aos meus irmãos: Girlaine que se sobrecarregou tantas vezes para suprir a minha ausência, obrigada por dar beijos na minha bochecha sem permissão e me falar que tudo vai ficar bem; Josiel por fazer o que está além do seu limite para socorrer nossa família e por sempre se fazer presente, não desistindo de nós. E Josivaldo, por sempre tentar deixar os momentos difíceis mais leves, esse cuidado regula as emoções de toda a nossa família.

A Janssem, que pousou na minha vida em uma das etapas mais difíceis de atravessar, obrigado por me lembrar que sempre existe uma saída. E por ser tão leve.

Aos meus amigos Amanda, Cláudio, Elisama, Elivângela, Joyce, Maria, Roberto, Myrelle e Thaís por serem uma importante rede de apoio em minha vida, em especial nos últimos meses.

À Vivianne, que me acolheu e cuidou de mim nos meus piores dias. Foi por conta desse lugar de amizade cristalina, sincera e sólida que durante minha exaustão mental eu consegui respirar.

Aos voluntários dessa pesquisa que me permitiram ouvir e entender um pouco sobre o seu mundo.

Aos meus professores do PPGNeC, que deposito grande admiração. Foi olhando para eles que senti incentivo para seguir meus sonhos e atravessar positivamente a vida de outras pessoas, assim como fizeram na minha.

Resumo

A memória autobiográfica (MA) é um termo que se refere às recordações de acontecimentos do passado pessoal, geralmente funciona de forma a contribuir para a estabilidade da identidade, para a consecução de objetivos e para a promoção do bem-estar e estabelecimento de vínculos. Ela oferece uma referência de quem somos e das nossas realizações e infortúnios a serem replicados ou evitados. Considerando que o isolamento social pode gerar disfunções nas relações interpessoais e deficiências emocionais, indivíduos em situação de encarceramento podem apresentar algumas alterações na MA. O objetivo desse estudo foi investigar as características da memória autobiográfica em indivíduos em situação de cárcere. Foram recrutados 70 voluntários do sexo masculino dos 17 a 45 anos de idade alocados em dois grupos; grupo 1 (homens em situação de cárcere), grupo 2 (homens livres e sem histórico de encarceramento). Os voluntários do grupo 1 foram recrutados em estabelecimento prisional em regime semiaberto e do grupo 2 através de convite em escolas públicas com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Todos os voluntários responderam um questionário sociodemográfico, a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) as escalas *Self-Assessment Manikin (SAM)*, *Levenson Self-Report Psychopathy* e o Teste de memória autobiográfica (TMA). Os resultados destacam três conclusões principais, a primeira, estar preso em regime semiaberto não necessariamente decorre em prejuízos na evocação de MAs; segundo, estar vinculado a atividades educativas, lazer, esporte ou laboral pode auxiliar no processo de regulação emocional e concomitantemente no bom funcionamento dos processos mnemônicos das MAs, terceiro, a possibilidade de haver um processo de reavaliação cognitiva frente às adversidades da vida, parece oferecer mais satisfação frente às lembranças negativas da vida. Estudos futuros podem investigar a relação de PPLs com atividades de lazer, esportes e fé.

Palavras chaves: características da memória autobiográfica, pessoas privadas de liberdade e cárcere.

Abstract:

Autobiographical memory (AM) is a term that refers to a person's recollection of events from their lives. It typically functions to contribute to identity stability, goal achievement, well-being promotion, and the establishment of bonds. It provides a reference for who we are and our achievements and misfortunes to be replicated or avoided. Considering that social isolation can lead to interpersonal relationship dysfunctions and emotional deficiencies, individuals in incarceration may exhibit alterations in AM. The aim of this study was to investigate the characteristics of autobiographical memory in incarcerated individuals. Seventy male volunteers between the ages of 18 and 45 were recruited and divided into two groups: Group 1 (incarcerated men) and Group 2 (free men with no history of incarceration). Group 1 volunteers were recruited from a semi-open correctional facility, while Group 2 participants were invited from public schools offering Adult and Youth Education (EJA). All volunteers completed a sociodemographic questionnaire, the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21), the Self-Assessment Manikin (SAM) scales, the Levenson Self-Report Psychopathy scale, and the Autobiographical Memory Test (AMT). The results highlight three main conclusions: firstly, being incarcerated in a semi-open regime does not necessarily result in impairments in AM recall; secondly, involvement in educational, leisure, sports or occupational activities can assist in emotional regulation and concurrently in the proper functioning of AM mnemonic processes; thirdly, there may be a cognitive reappraisal process in the face of life adversities, which offered more satisfaction regarding negative life memories. Future studies may investigate the relationship of individuals in penal institutions with leisure activities, sports and faith.

Keywords: Autobiographical Memory, Individuals Deprived of Freedom, Incarceration.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	6
LISTA DE SIGLAS.....	7
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	
1 Introdução	
1.1.1 O sistema carcerário e suas implicações.....	6
1.1.2 Sistema carcerário brasileiro na atualidade.....	7
1.1.3 Sintomas psiquiátricos no cárcere.....	10
1.2 Memória autobiográfica.....	11
1.2.1 Memória autobiográfica e cárcere.....	14
1.3. Justificativa.....	16
1.4 Objetivos.....	17
1.4.1 Objetivo geral.....	17
1.4.2 Objetivos específicos.....	17
1.5 Hipóteses.....	17
CAPÍTULO II: Método	
2. Método.....	18
2.1 Delineamento.....	18
2.2 Cálculo amostral.....	18
2.3 Critérios de elegibilidade.....	18
2.4 Locus da pesquisa.....	18
2.5 Aspectos éticos.....	19
2.6 Questionário e instrumentos.....	20
2.6.1 Questionário sociodemográfico.....	20
2.6.2 Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21).....	20
2.6.3 Levenson's Self-Report Psychopathy Scale.....	21
2.6.4 Teste de Memória Autobiográfica (TMA).....	21
2.6.5 Escalas Self-assessment Manikin (SAM).....	22
2.6.6 Gravação de voz.....	23
2.3 Procedimento.....	23
2.3.1 Coleta das memórias autobiográficas específicas.....	24
2.3.2 Análise de dados.....	26
3 Resultados.....	26

4 Discussão.....	40
5 Conclusões.....	43
6 Referências.....	45
7 Anexos.....	55

Índice de tabelas

Tabela 1	22
Tabela 2	27
Tabela 3	28
Tabela 4	30
Tabela 5	31
Tabela 6	32
Tabela 7	33
Tabela 8	34
Tabela 9	35
Tabela 10	36
Tabela 11	36
Tabela 12	37
Tabela 13	39

Lista de abreviações e siglas:

DASS-21 - Escala de depressão, ansiedade e estresse.

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

INFOPEN - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.

LSRP - Escala de Psicopatia de Autorrelato Levenson.

MA – Memória Autobiográfica.

MAs – Memórias Autobiográficas.

PNAISP – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional.

PPL – Pessoa em Privação de Liberdade.

PPLs – Pessoas em Privação de Liberdade.

SAM – Escala de Autoavaliação em Manequis.

SENAPPEN - Secretaria Nacional de Políticas Penais.

SUS – Sistema único de Saúde.

TMA- Teste de Memória Autobiográfica

WHO - Organização Mundial de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A memória autobiográfica (MA) é um sistema que consiste em armazenar e recuperar episódios da vida do indivíduo. Ela é um componente substancial para a cognição e desempenha um papel crucial para a adaptação e formação da identidade (Conway & Pleydell-Pearce, 2000, Tulving, 2002, Bluck & Alea, 2002). Buscar compreender os mecanismos do processo mnemônico possibilita trazer luz ao desenvolvimento de distintas áreas do conhecimento como psicologia, neurociências e psiquiatria (Schacter & Addis, 2007, Nadel & Moscovitch, 1997).

Por sua vez, o cárcere apresenta um contexto atípico e complexo que muitas vezes influencia na formação, armazenamento e recuperação das MAs (Haney, 2003). A exposição ao contexto adverso marcado pelas interações sociais restritas, acesso às drogas, violência, fácil contágio de doenças e más condições de higiene, leva a uma desregulação emocional em muitos indivíduos, que por sua vez, pode influenciar significativamente a maneira como as pessoas em privação de liberdade (PPLs) recordam e narram suas experiências. Ademais, devido ao estresse relacionado aos eventuais traumas e ao tempo de encarceramento, processos neurobiológicos da memória podem ser modulados e influenciados pela maior complexidade desse contexto (Neves & Pinho, 2018).

Essas repercussões podem resultar em adoecimento psicológico dependendo da experiência de cada indivíduo durante o tempo de encarceramento (Kemper, 2022). Estudos investigando MA e transtornos psiquiátricos demonstram, por exemplo, que esses indivíduos apresentam prejuízo na especificidade da MA positiva (Dalglish, & Brewin, 2007, Krans et al., 2018 Williams et al., 2007).

Com relação ao contexto prisional e a presença de sintomas psiquiátricos, uma revisão sistemática demonstrou que em 62 pesquisas de 12 países, 3,7% dos homens tinham doenças psicóticas, 10% depressão grave, 47% com transtorno de ansiedade social e 65% transtorno de personalidade. Em mulheres, as taxas eram ainda maiores, sendo que 4,0 % tinham transtorno psicótico, 12 % depressão grave e 42% transtorno de

personalidade, incluindo 21% com transtorno de personalidade antissocial (Fazel & Danesh, 2002).

O abandono, a falta de reabilitação, a ênfase nos aspectos punitivos extremamente rígidos e estigmatizados, penas mais longas somadas com a superlotação e aumento de prisões sem precedentes são fatores cruciais para que as pessoas que vivenciam essa realidade sofram danos psicológicos. As consequências do confinamento solitário em longo prazo incluem mudanças negativas e duradouras, tais como: um sentido prejudicado, violência, alteração de humor e disfunções cognitivas como confusão, ruminação e perda de memória (Haney, 2003, Dassi, 2023). Investigações sobre a MA em situação de cárcere podem contribuir para a compreensão mais abrangente do seu funcionamento sobretudo das experiências individuais da MA no comportamento criminoso (DeCoster, 2003), bem como em implicações práticas de reabilitação dos indivíduos que estão nesse contexto.

1.1.1 O sistema carcerário e suas implicações

Por não se tratar de uma população considerada pela sociedade como merecedora de assistência básica, os problemas de saúde no sistema carcerário são geralmente encarados como parte da punição (Baccon et al., 2022). As mazelas e o ambiente hostil são facilmente ignorados, dificultando o processo de ressocialização e contribuindo para manutenção de uma porta de saída sem perspectivas (Kemper, 2019; Oliveira, 2021). Os modelos brasileiros de regime fechado e semiaberto dos presídios da atualidade estão longe de serem boas alternativas de combate à criminalidade, já que, as pessoas em privação de liberdade (PPLs) se encontram em situações subumanas na maioria das vezes (Pinto & Andrade, 2019). A lógica do cuidado com base na garantia dos direitos à população é oferecida quase mesmo à contragosto no sistema prisional, incluindo-se aí aquelas pessoas com transtornos psiquiátricos (Kemper, 2021).

Os efeitos psicológicos do isolamento já foram descritos na literatura, por exemplo, em prisão, expedições polares, viagens espaciais e quarentenas; muitas vezes desencadeando quadros clínicos de estresse crônico, transtornos de humor e de ansiedade (Mengina et al., 2020; Zhang & Ma, 2020). Nas prisões, é possível observar fatores de risco específicos que contribuem com essas repercussões psicológicas, podendo-se citar: celas superlotadas, facilitando a proliferação de doenças; exposição à violência; uso de substâncias psicoativas e opióides; castigo; falta de alimentação

adequada; condições de insalubridade; baixa situação socioeconômica; baixa escolaridade e rompimento de laços familiares (Constantino et al., 2016, Winkelman et al., 2018).

Muitos desses fatores contribuem para que haja rebeliões, como mostra o relatório protocolado da Conectas Direitos Humanos (2023) sobre o quadro de crise humanitária. Além do supracitado, esse detalhamento notificou a falta de higiene e limpeza, alimentação com baixo valor nutricional e imprópria ao consumo, ausência de água potável e racionamento de água, surtos de doenças como diarreia, escabiose e tuberculose, práticas sistemáticas de tortura, maus tratos e outros tratamentos desumanos e degradantes como choques elétricos nos pés e castigos físicos com sandálias de pneu.

O sofrimento experienciado no ambiente carcerário causa impactos no comportamento dos indivíduos acarretando, em alguns casos, em automutilação, abuso de drogas, suicídio e um aumento na taxa de reincidência (López-Pérez et al., 2018). O retorno ao crime ocorre muitas vezes pela falta de perspectiva sobre o futuro, já que as relações sociais e familiares, por vezes, estão comprometidas pelo histórico turbulento do encarceramento (Cooper & Livingston, 1991; Funk, 2004). Durante a passagem pelo presídio as PPLs não são ressocializadas em carreiras profissionais, e ao retornarem à sociedade seus currículos além de estagnados são manchados pela passagem na polícia, sendo notório que a sociedade nega oportunidade a ex-presidiários (Araújo et al., 2021; Robinson & Smith-Jackson, 2023).

1.1.2 Sistema carcerário brasileiro na atualidade

Um dos maiores problemas enfrentados no panorama atual do sistema prisional brasileiro é a superlotação. Dados do *World Prison Brief* (2021) mostram que no ano 2000 o total da população carcerária no Brasil era de 232.755 pessoas, vinte anos depois essa taxa cresceu significativamente, alcançando em 2020 o total de 811.707 PPLs (Prisonstudies, 2021). Em 2022, o 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública registrou que havia 815.165 pessoas sob a custódia do Estado.

Segundo o levantamento da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN) de 2023, a população carcerária brasileira atingiu a marca de 643.137 pessoas em celas físicas e 183.603 em prisão domiciliar, totalizando um número de 826,74 PPLs.

No contexto brasileiro não existe um modelo padronizado que limite o número de pessoas por metro quadrado nas celas dos presídios. O espaço deve ser compartilhado com outras PPLs, e utilizado para caminhar pela cela e como área comum para o banheiro e chuveiro. No modelo de regime fechado os horários de saídas das celas para áreas abertas são estipulados por cada entidade carcerária e aqueles que estão em regime semiaberto têm autorização para sair quando vinculados a um trabalho ou estudos, todavia retornam à entidade prisional para dormir. Já os que cumprem pena no regime domiciliar podem ou não ser monitorados por pulseiras/tornozeleiras eletrônicas (Miranda & Cabral 2019; Negreiros, 2021).

O número de PPLs tem aumentado de maneira alarmante e embora as estatísticas indiquem uma redução de 40 mil vagas disponíveis (diminuindo de 634.469 em 2021 para 596.162 em 2022), esse é um decréscimo artificial, já que a metodologia de contagem em alguns estados, como ocorre, por exemplo, em Pernambuco e no Paraná, não contabiliza presos residentes em órgãos públicos de assistência social (Brandão & Lagreca, 2023). Chamados de Patronatos, essas instituições oferecem assistência jurídica e apoio social, além de ofertar cursos profissionalizantes gratuitos aos PPLs (Brasil, 1984). O projeto viabiliza uma perspectiva de futuro pela ressocialização de egressos do sistema penitenciário (Baumbach et al., 2019).

Como sugere Rossi et al., (2020) o trabalho é uma das áreas da vida onde os indivíduos podem obter melhor bem-estar psicológico e subjetivo, aprimorando sua satisfação pela vida. Atualmente o número de PPLs vinculados a atividades laborais é de 156.769 pessoas (Senappen, 2022). Trazer as PPLs à sociedade é uma tarefa desafiadora; no entanto, a obrigatoriedade para o cumprimento desse direito está prevista na Constituição da República Federativa do Brasil de 1998, esta por sua vez é uma importante ferramenta no combate à criminalidade, como sugere Grimauth (2021). Entre os direitos assegurados, a Lei de execução penal N° 7.210, de 11 de Julho de 1998, compromete o estado a atuar como agente facilitador no incentivo a reintrodução de egressos penitenciários ao mundo do trabalho (Rodrigues & Cavalcanti, 2017).

Outro fator de impacto positivo que se relaciona com a Lei 7210 é a presença de formação educacional dentro das unidades prisionais. Segundo o levantamento realizado no último semestre pelo SENAPPEN (2022) o número de PPLs matriculadas na rede

pública de ensino em presídios federais em território brasileiro é de 850.490 pessoas. Um estudo conduzido com base no Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) em 2017 verificou que 70% da população carcerária em todo o país apresenta um nível educacional significativamente baixo. Apenas 5% das PPLs têm educação superior, enquanto 51% possuem ensino fundamental completo, e 65% têm nível de ensino médio incompleto (Ribeiro et al., 2019).

No cenário atual, os dados do nível de escolaridade demonstram que 24.037 PPLs apresentam escolaridade não informada, 16.241 são analfabetos, 281.780 têm ensino fundamental incompleto, 101.439 ensino médio incompleto, e 71.122 ensino médio completo. Vale ressaltar também o recorte étnico-racial, tendo em vista que a maior parte dessa população é constituída por pessoas pretas, além do índice socioeconômico baixo (Senappen, 2022; Monteiro & Cardoso, 2020).

Estudos investigando determinantes sociais do crime demonstram associação significativa entre baixa escolaridade, reincidência e comportamento criminoso (Sapori et al., 2017, Nogueira et al., 2019). Uma pesquisa interessada em investigar o crime organizado do tráfico de drogas demonstrou que o baixo desempenho juvenil nos índices de escolaridade está associado a padrões de crimes violentos, em particular em jovens do sexo masculino que desistem da escola cedo, envolvendo-se na criminalidade. (Araújo et al., 2021).

José e Leite (2020) sugerem que não se pode pensar em alfabetização de jovens e adultos desconsiderando os argumentos da pedagogia freiriana, a qual pretende possibilitar a conscientização dos indivíduos, sobretudo aqueles com algum grau de vulnerabilidades sociais, a partir de sua experiência e cultura. Nos sujeitos privados de liberdade essa pedagogia busca exercitar a reintegração social como prática libertadora, promovendo esperança com olhar pedagógico que não desconsidera os desafios estruturais enfrentados pela realidade do cárcere. A educação da pedagogia freiriana para alunos do EJA, privados de liberdade, auxilia o apenado na promoção de autonomia, emancipação, convívio social, por uma prática de liberdade para além das grades e que traga significado para a vida (Marciel & Rodrigues, 2021).

1.1.3 Sintomas psiquiátricos no cárcere

A Organização Mundial de Saúde (WHO), em 1946 definiu como saúde um estado de completo bem-estar físico, mental e social. No Brasil a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de agravos e risco à vida e foque na proteção, recuperação e promoção de saúde (Constituição, 1988).

Com objetivo de garantir os direitos à saúde para pessoas encarceradas existe a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). Essa política defende que o direito à saúde das PPLs siga os princípios de universalidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), facilitando o acesso à assistência farmacêutica, consultas com profissionais especializados, realização de procedimentos, internações, exames, cadastro de cartão do SUS e outros (Bartos, 2023). Todavia, a realidade é diferente do que propõe a PNAISP. O investimento precário em saúde para essa população resulta em falta de atendimento nas unidades, ausência de serviços de urgência, falta e rodízio constante de profissionais da saúde (Gomes et al., 2020).

Quando se trata do cuidado efetivo em saúde mental dentro dos presídios a realidade é ainda mais distante dessa população, já que, a psicologia nesse contexto está sobrecarregada de execução de exames criminológicos, elaboração de relatórios, laudos, pareceres e avaliações psicológicas dos detentos (Pinto & Andrade, 2019). De forma geral, os sistemas de justiça criminal enfrentam a sobrecarga de casos com alta prevalência de diversos transtornos psiquiátricos dentro das prisões (Forrester et al., 2018). Embora seja incerto até que ponto e qual a extensão em que a prisão agrava tais perturbações mentais, já está bem estabelecido que existem baixas taxas de rastreio e tratamento, nesse contexto (Fazel et al., 2016).

A população encarcerada encontra-se física e mentalmente mais suscetíveis ao adoecimento, sobretudo ao sofrimento crônico, que gera desconforto físico e psíquico (Constantino et al., 2016). Alguns chegam aos presídios com transtornos mentais não tratados e outros desenvolvem problemas psiquiátricos durante o encarceramento e ao se deparar com um cotidiano contendo um sistema de regras rígidas estabelecidas pela instituição prisional, ficam mais propensos à deterioração da saúde psicológica (Kemper, 2022).

Para Ribeiro (2019) a história da loucura tem o cárcere como um importante álibi social, tornando os presídios em manicômios judiciais para PPLs com quadros psiquiátricos graves. De acordo com os princípios que visam proteger os direitos individuais e do cuidado no território brasileiro e que orienta a abordagem psicossocial, a reforma Psiquiátrica Brasileira formalizada pela lei nº 10.216/2001 considera a desinstitucionalização como paradigma essencial para modificar as práticas e discursos relacionados às pessoas com transtornos psiquiátricos.

A desinstitucionalização é entendida como um processo social que busca transformar as relações de poder entre usuários, bem como promover condições de saúde por meio de diversas oportunidades de produção de vida com significados pessoal e social (Pinto & Andrade, 2019). Há aproximadamente quatro décadas, a desinstitucionalização tem sido uma tarefa desafiadora da reforma psiquiátrica, que luta por uma sociedade sem manicômios (Kemper, 2022).

1.2 Memória autobiográfica

A MA é um sistema de memória constituída de lembranças pessoais da vida do indivíduo, essas experiências são recortadas com detalhes específicos como tempo e lugar onde o evento ocorreu. Ao longo das décadas, pesquisadores têm se dedicado a compreender seu funcionamento, a capacidade de evocar eventos pouco específicos, os níveis de valência emocional associada às memórias, bem como seu comprometimento e relação com outras variáveis, incluindo regulação do afeto, formas de enfrentamento e função de reconhecimento (Fang & Dong, 2021).

Uma memória específica conforme definido por Williams e Broadbent (1986) refere-se a um evento que aconteceu em determinado local e tempo e não durou mais de um dia. Estudos com pessoas em isolamento social e com transtornos psicológicos como depressão, transtorno de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno de ansiedade social demonstraram prejuízo na memória (Mengina et al., 2020).

Eventos que são marcantes na história de vida dos sujeitos geralmente são reconsolidados com facilidade de maneira vívida e com muitos detalhes para algumas pessoas. Todavia, em alguns indivíduos ocorre com imensa dificuldade (Simplício, 2022). Hallfd et al., (2019) postularam que os prejuízos na MA estão associados a uma

série de estados afetivos e psicopatológicos, em seu estudo demonstraram reduções significativas observadas na especificidade da MA ao induzir o grupo clínico a experimentar ansiedade. As MAs recuperadas eram menos detalhadas e menos específicas no grupo ansioso.

A pouca especificidade da MA pode ser explicada pelo fenômeno da supergeneralização, já que, indivíduos buscam de forma adaptativa “lidar com informações dolorosas de modo a diminuir o sofrimento causado por determinadas lembranças” (Simplício, 2022). Várias hipóteses foram sugeridas por diversos autores para compreender a pouca especificidade, entre elas as principais serão discutidas a seguir.

Hipótese de regulação de efeito (AF)

Esta hipótese afirma que algumas pessoas falham na busca de memórias específicas porque tais memórias estão carregadas de eventos que são altamente aversivos (Williams, 2006). Assim, as memórias ligadas às adversidades vão tomando forma mais generalizada em busca de uma regulação afetiva. Indivíduos com desregulação nos afetos aprendem a evitar recordações específicas da sua vida. Trata-se de uma estratégia de regulação do afeto a fim de evitar a chegada de detalhes dolorosos (Raes et al., 2006).

Hipótese de captura e ruminação (CaR)

A teoria da “captura” propõe que indivíduos lembram de suas MAs através de seus esquemas pessoais. Essas autorrepresentações gerais do “eu” são prontamente ativadas em resposta a estímulos externos, de modo que, uma vez que palavras-chave são apresentadas, o processo seria “capturado” pelo próprio conceito de si mesmo. Indivíduos com depressão, por exemplo, possuem esquemas pessoais mais negativos e, no momento em que lhe são apresentados cartões com palavras-chave, o processo de pensamento é facilmente influenciado pela representação do “eu” negativo, resultando em dificuldades na busca de determinadas informações pessoais (Williams et al., 2007).

Essa influência a longo prazo leva a um fenômeno chamado “interbloqueio mnemônico”, o que significa que, se o processo de busca for interrompido prematuramente em nível médio, uma associação entre a concepção desse nível e a dificuldade de lembrar conceitos do *self* se torna cada vez mais forte. Em busca de memórias subsequentes, a ativação de palavras-chave provavelmente se espalha entre

conceitos do mesmo nível mais superficial, não penetrando mais acentuadamente em níveis mais profundos e detalhados. Em tal sistema de rede cognitiva, uma representação supergeneralizada ativa automaticamente outras representações supergeneralizadas, ou seja, de mesmo nível, o que, por sua vez, dificulta a recuperação de memórias em níveis de especificidade mais internos (Fang & Dong, 2021).

Modelo de evitação funcional (FA)

Semelhante a teoria de regulação do afeto, Conway e Pearce (2000) explicam o fenômeno da memória específica em termos de capacidade adaptativa. Segundo os autores, a MA é armazenada em diferentes níveis de especificidade (associados semânticos, memórias categóricas, memória estendida e memórias específicas), dessa forma, os indivíduos podem recorrer à recuperação generalizada para evitar a recordação de eventos dolorosos e experiências de sofrimento. Isso significa que podem evitar involuntariamente a lembrança de fragmentos negativos, mas ao mesmo tempo, podem generalizar em excesso quando se deparam com estímulos neutros ou positivos, demonstrando uma forma funcional de generalização da evitação mnemônica.

Hipótese de modelo executivo prejudicado(X)

Conway (2000) postula que a recuperação menos específica da MA, assim como outras tarefas cognitivas, depende do uso de recursos executivos. Que por sua vez, quando estão limitados, podem apresentar um padrão mnemônico para recuperação prejudicada. Ele sugere que a deficiência na capacidade desses recursos executivos pode afetar diversos estágios do processo de recuperação generativa. Isso inclui a formulação e manutenção, na memória de trabalho, de um modelo de recuperação, os processos de controle que inibem informações autobiográficas irrelevantes durante a busca para evitar erro de “captura”, discutidos anteriormente, e a retenção na memória de trabalho de um resultado da busca, todos os quais são considerados fortemente dependentes do processamento executivo (Williams et al., 2007). Pessoas com sintomatologia depressiva, por exemplo, podem apresentar supergeneralização associada ao mau funcionamento executivo (Nuño et al., 2021). Ademais, pacientes com lesões no lobo frontal apresentam baixo nível de memória de trabalho, função executiva e problemas de atenção dificultando a reconsolidação de MAs específicas (Wheeler et al., 1997).

Modelo (CaR-Fa-X)

As hipóteses mencionadas anteriormente são amplamente discutidas na literatura (Williams, 2006, Fang & Dong, 2021, Raes et al., 2006, Conway & Pleydell-Pearce, 2000, Williams et al., 2007). Entende-se que cada uma delas, por si só, pode levar a um excesso de generalização na memória. Os processos subjacentes às falhas da MA podem ser explicados no contexto do *Self-Memory System*. Como William (2006) observou, todas essas argumentações poderiam ser integradas em um único modelo, pois, a memória sofre impactos negativos em diferentes cenários: a) CaR (Captura e Ruminação), ocorre quando a recuperação da memória é desviada por outras informações que são pessoalmente relevantes, desencadeando processos analíticos e conceituais, quando a informação mnemônica, usada na evocação, ativa o processo ruminativo; b) “FA” (Falha na Ativação), ocorre quando a recuperação da memória é interrompida devido estratégias passivas, de evitação, aprendidas por ameaçar e causar perturbação afetiva; c) “X” (Controle Executivo ou Capacidade), ocorre quando a recuperação é afetada em estágios iniciais de especificação ou durante o estágio efetivo de ativação, devido esforço reduzido, falta de iniciativa ou recurso limitado, diminuindo a capacidade dos indivíduos se manterem focando na evocação (Cunha, 2020).

Nesse contexto, é de se questionar: será que assim como ocorre na depressão, estariam, as MAs de pessoas em privação de liberdade, sofrendo prejuízos relacionados ao contexto do cárcere? Já que, como sugere Mengin (2022) o confinamento em diversos cenários acarreta efeitos psicopatológicos diversos, incidindo na dinâmica subjetiva, cognitiva e afetiva dessa população.

1.2.1 Memória autobiográfica e cárcere

A memória autobiográfica (MA) é um termo que se refere às recordações de acontecimentos do passado pessoal de uma pessoa. Geralmente funciona de forma a contribuir para a estabilidade da identidade, para a construção de objetivos e para a promoção do bem-estar (Neves & Pinho, 2018). A relação entre MA e cárcere é um campo de estudo que ainda é escasso, mas tem apresentado um interesse paulatino na psicologia e nas neurociências, como é possível verificar, por exemplo, no estudo de Lavalley et al., (2020).

Sabendo, como discutido em seções pregressas, que o cotidiano nas prisões muitas vezes está associado a situações de estresse, violência, isolamento e limitações

de oportunidades, Neves (2015) sugere que esses fatores podem influenciar de maneira significativa na formação e na preservação das MAs das PPLs. Para Fernández et al. (2022) o cárcere também implica muitas vezes em rupturas significativas na vida dos indivíduos, como separação de familiares, perda de emprego e convívio com a sociedade; todas essas modificações drásticas no cotidiano podem levar a uma reorganização das MAs ou na formação de novas narrativas de identidade e autoconceito.

Conforme Bluck (2006) os eventos passados têm funções adaptativas. Assim, indivíduos que frequentemente usam suas MAs para fortalecer sua identidade, garantir seu papel social e avaliar melhor sua tomada de decisões, apresentam níveis mais altos de bem-estar. Podemos confirmar isso observando os resultados de Fadden e Siedlecki (2020), por exemplo, onde se pode perceber a influência de bem-estar na valência positiva da MA. Tal estudo demonstrou que “maior satisfação com a vida” e “afeto positivo” foram associados com a recuperação de uma quantidade maior de memórias, enquanto “maior afeto negativo” e “depressão” foram associados a menor quantidade de memórias positivas. Vaz (2016) também encontrou resultados sugerindo relação entre o nível de bem-estar e os componentes autobiográficos da memória, como por exemplo, mais especificidade e um maior número de detalhes na narrativa referente ao evento e bem-estar. Nessa direção, seria esperado que dependendo do nível de bem-estar de pessoas em situação de encarceramento, a especificidade de suas MAs pode se comportar de forma diferente em comparação com MAs de pessoas que não vivenciam/vivenciaram o cárcere.

Os estudos sobre o funcionamento da MA também demonstram alterações relacionadas à supergeneralização de MAs em pessoas com transtornos afetivos, como ocorre por exemplo em pessoas com sintomatologia ou diagnóstico de depressão. A supergeneralização pode acentuar algumas disfunções identificadas em indivíduos com depressão, tais como a dificuldade para imaginar o futuro, déficits na resolução de problemas, facilitação de atos suicidas e aumento da ruminação (Fang & Dong 2021).

Um estudo com amostra presidiária demonstrou que a organização do conteúdo da MA reflete e influencia na identidade, nas motivações, comportamentos e emoções dos indivíduos. Quando comparado ao grupo controle, os voluntários em situação de cárcere apresentaram menos MAs positivas e menor especificidade (Neves et al. 2015). A investigação que envolve saúde e cárcere possibilita compreensão da experiência do

detento, e com essas informações é possível auxiliar políticas de reabilitação e reintegração social (Ako et al., 2020, Fazel et al., 2016).

Embora os prejuízos com especificidade e valência das MA no cárcere já tenham sido investigados em estudos anteriores (Neves, 2018, Wolf et al., 2021), tais estudos ainda são escassos, e ainda não existem investigações sobre outras características, tal como a latência e duração das memórias evocadas. A teoria sobre a latência fala sobre o intervalo de tempo entre a apresentação do estímulo e a ocorrência da resposta (Moreira & Medeiros, 2007). Por exemplo, caso uma resposta ocorra três segundos após a apresentação do estímulo, considera-se que ocorreu latência menor do que outra que demorou 5 segundos. Uma variável que interfere diretamente na latência da resposta é a intensidade do estímulo apresentado. Quanto mais intenso ele for, mais rápido a resposta ocorre, ou seja, menor é sua latência, de maneira que a latência pode oferecer um campo com novos achados no estudo da MA (Moreira & Medeiros, 2007).

Contudo, diante da marginalização atribuída às PPLs pela sociedade, pensar o lugar da psicologia no cárcere é uma tarefa desafiadora, todavia é de fundamental relevância (Pinto & Andrade, 2019, Silva, Oliveira & Mayer 2022). Estudos dessa natureza ajudam a entender causas da delinquência, como identidade negativa ou desviante, problemas em estabelecer relações sociais, relações disfuncionais e respostas mal adaptativas (Decoster, 2003, Fernández et al., 2022).

1.3. Justificativa

A busca por definição teórica para o uso funcional da MA no cotidiano tem o objetivo de entender por que lembrar e pensar sobre o passado ocorre no dia a dia e com qual finalidade. As investigações acerca da MA frequentemente buscam compreender para que fins a MA é usada pelos indivíduos nas suas relações sociais, diretivas e de identidade. (Bluck & Alea 2002, Pillemer, 1998). Investigar diversas populações aproxima a literatura interessada em MA na compreensão acerca de seu funcionamento. Estudos com pessoas em privação de liberdade identificaram prejuízos na especificidade da MA, incluindo em seus aspectos emocionais; na identificação da intensidade emocional de eventos negativos, autoregulação e comprometimento de funções executivas (Neves & Pinho, 2015, Neves & Pinho, 2018).

O cárcere é um ambiente marcado por características estressoras como: ambiente insalubre, alimentação com baixa supervisão nutricional, violência, estresse, enfermidades físicas e psíquicas, dentre outras (Kemper, 2022).

Essas condições adversas têm um impacto significativo não só na saúde física e mental, mas também na capacidade cognitiva e na forma como os indivíduos constroem e recordam suas narrativas autobiográficas. Compreender a interação entre ambiente prisional e MA possibilita uma abordagem integral da experiência dos detentos e para o desenvolvimento de intervenções que visem o bem-estar e reintegração destes à sociedade, prevenindo reincidências (Mengina et al., 2020).

Neste sentido, trabalhos nessa área tem potencial de relevância clínica por entender a possibilidade de desenvolver programas de tratamento que busquem reduzir o comportamento criminoso e promover o funcionamento pró-social a partir da construção de relacionamentos funcionais (Neves, 2018).

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral:

Investigar características da memória autobiográfica em pessoas em privação de liberdade.

1.4.2 Objetivos específicos:

- Descrever características sociodemográficas e clínicas de população em situação de cárcere;
- Caracterizar e comparar grupo de PPLs com homens sem histórico de encarceramento;
- Comparar características de especificidade, latência e duração da memória dos grupos;
- Caracterizar e comparar afeto positivo e negativo da amostra.

1.5 Hipóteses

- Estar encarcerado em regime semiaberto prejudica características da MA (Neves, 2018);
- Correlação significativas entre MA negativas e especificidade da MA em PPLs (Neves, 2016);

- Interação entre menor especificidade, características psiquiátricas e afetos (Williams, 1996).

CAPÍTULO II: MÉTODO

2. MÉTODO

2.1 Delineamento

O presente estudo caracterizou-se como de natureza exploratória, descritiva, comparativo e quantitativo.

2.2 Cálculo amostral

Considerando o desenho do estudo, o tamanho amostral foi calculado *a priori* no programa GPower, estabelecendo tamanho de efeito $f = 0,30$, significância $\alpha = 0,05$ e poder de teste a nível 0,8. O resultado do cálculo demonstrou a necessidade mínima de 70 participantes, que foram divididos em 2 grupos: grupo 1 (35 voluntários em sistema carcerário) e grupo 2 (35 voluntários sem histórico de encarceramento).

2.3 Critérios de elegibilidade

Os critérios de inclusão para o grupo 1 foram: voluntários do sexo masculino, com faixa etária alvo entre 18 e 45 anos, sem relato de transtorno neurológico ou psiquiátricos graves e que estavam cumprindo pena no regime semiaberto. Para o grupo 2 foram utilizados os mesmos critérios do grupo 1, todavia sem relato de histórico de encarceramento. Foram excluídos indivíduos analfabetos, com doenças neurodegenerativas, com idade inferior a 18 anos ou superior a 45, que apresentaram sintomatologia depressiva ou ansiedade severas, que estavam em tratamento psicofarmacológico descomedido ou que faziam uso constante de álcool e outras drogas.

2.4 Locus da pesquisa

A coleta do grupo 1 deste estudo foi realizada no Centro de Ressocialização do Agreste (CRA), presídio situado na cidade de Canhotinho, Pernambuco. Fundado em 10/11/2003, o presídio fica a 210 km da cidade do Recife, possui 11 pavilhões com celas de 12 metros quadrados organizados em blocos. Cada bloco é organizado a fim de

minimizar conflitos internos, por exemplo, detentos da comunidade LGBTQIA+ e criminosos sexuais ficam em seus respectivos blocos, devido ao histórico de homicídio por outros PPLs.

Dependendo do tipo de pena, tempo de cadeia e comportamento, o PPL pode sair para trabalhar fora do presídio durante o dia e retorna às 19:00 para dormir na instituição prisional. Para os PPLs que tem autorização para cursar graduação em outras cidades, o horário de retorno é até às 11h:30. Caso desejem, os PPLs podem se vincular em atividades ofertadas dentro do presídio. São oferecidos os serviços de serralharia, carpintaria, criação de gado de corte e de leite, casa de farinha, criação de peixes ornamentais, criação de ovino e caprino. A cada três dias de trabalho a redução da pena é de um dia; 12 horas de aula reduz um dia de pena; a cada livro lido com resenha apresentada entre 21 e 30 dias, a redução é de até 4 dias, existindo o limite de doze livros por ano.

Todos os PPLs tem acesso a biblioteca, escola, campo de futebol, sala de estudo e enfermaria. Durante o dia podem caminhar pelos corredores de seu bloco, e aqueles que realizam trabalho laboral são autorizados a transitar pelos blocos e circular até a administração. O presídio tem capacidade para 400 PPLs, no momento está sob a guarda de 708 detentos.

A direção do presídio optou por resgatar uma PPL do presídio à auxiliar a pesquisadora, na intenção de facilitar a comunicação. As PPLs foram convidadas a participar de maneira voluntária. As coletas ocorreram de maneira presencial durante um encontro com cada voluntário em uma sala controlada do presídio na presença do voluntário e da pesquisadora. Para o grupo 2 o recrutamento foi feito através de convite em escolas da rede pública da cidade de Canhotinho, os alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) eram conduzidos um por vez a uma sala ou biblioteca disponibilizada pela direção das escolas.

2.5 Aspectos Éticos

Esta pesquisa dá seguimento à linha de estudos referente ao trabalho intitulado: "Investigações sobre a evocação de memórias autobiográficas e estratégias de regulação emocional em amostra clínica e não clínica" com aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), seguindo as normas

regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, da resolução de nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de número do CAAE: 89401018.5.0000.5188.

Um termo de anuência foi assinado pelo diretor do presídio firmando o consentimento para realização das coletas na da instituição, como se pode verificar no ANEXO I. A secretária de educação da cidade também assinou documento de autorização para realização das coletas em escolas do município ANEXO II.

Duas vias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foram entregues aos voluntários para serem lidas e assinadas, uma ficava com a pesquisadora e outra com o voluntário.

2.6 Questionário e instrumentos

2.6.1 Questionário sociodemográfico: serviu como rastreio na identificação dos critérios de exclusão dos voluntários (analfabetos, homens com doenças neurodegenerativas e fora da faixa-etária) e para realização de caracterização amostral quanto ao estado civil, idade, escolaridade, cor de pele, sexualidade, presença de sintomas psiquiátricos, reincidência e passagem pela polícia.

2.6.2 Escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21): A DASS foi originalmente desenvolvida em língua inglesa com 42 itens distribuídos em três fatores para aferir sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Contudo, considerando a ocorrência de situações em que uma versão mais curta do instrumento é desejável, seus autores apresentaram uma versão reduzida da DASS com 21 itens e com os mesmos fatores, denominada DASS-21. Esta escala contém opções de resposta do tipo Likert de 0, Não se aplicou de forma nenhuma, 1 Aplicou-se em algum grau, ou por algum tempo, 2 Aplicou-se em um grau considerável, ou por parte do tempo e 3, Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo. Essa escala possui sete itens para cada um dos sintomas; sua correção é realizada a partir da soma dos valores marcados e multiplicados por dois, em cada fator isolado, ou seja, o cálculo é realizado em cada subescala, sendo enquadradas em graus de severidade dos sintomas em normal, moderado ou grave a depender dos critérios de corte de cada fator (Martins et al., 2019). Foi utilizada a versão brasileira validada por Vignola e Tucci (2013) com nível de confiança de 95%. Essa escala fornecer evidências de que cada subescala mediu o que se propôs havendo convergência entre conceitos teoricamente equivalentes (Vignola & Tucci, 2013).

2.6.3 Levenson's Self-Report Psychopathy Scale (LSRP; Levenson et al., 1995). Este instrumento é composto por 26 itens, com resposta do tipo Likert de 0, discordo totalmente a 3, concordo totalmente. Fornece uma pontuação total para psicopatia e para as subescalas de psicopatia primária e secundária. Investiga crenças e atitudes psicopáticas em adultos, sendo capaz de mensurar adequadamente o construto em amostras institucionalizadas (Rodríguez et al., 2018). Composta por dois fatores, a escala tem a vantagem de sua brevidade e confiabilidade adequadas para diferentes amostras populacionais (Wang et al., 2018).

Supõe-se também que cada escala é uma dimensão de ordem menor que juntas dão origem à dimensão global da psicopatia. O primeiro fator “psicopatia primária” se refere ao “componente afetivo-cognitivo”, é organizado pelos 16 primeiros itens que investigam trações de insensibilidade, falta de remorso, comportamento indiferente, egoísmo, tendência a mentir, insensibilidade e manipulação. O segundo fator “psicopatia secundária” se refere ao “componente comportamental ou antissocial” (Hauck-Filho & Teixeira, 2013). Formado pelos 10 últimos itens esse fator mede impulsividade, baixa tolerância à frustração, a falta de tomadas de decisões organizadas, a objetivos de longo prazo e comportamento autodestrutivo (Salvador, 2014; Wang et al., 2018). Este instrumento apresenta índices de confiabilidade adequados, com alfa de Cronbach de 0,83 na escala global do instrumento. O Fator 1 apresenta um alfa de Cronbach de 0,82 e de 0,61 para o Fator 2 (Hauck-Filho & Teixeira, 2013).

2.6.4 Teste de memória autobiográfica (TMA): o TMA foi inicialmente desenvolvido por Williams e Broadbent (1986) com base no paradigma de palavras-chave de Galton-Crovitz. Seu objetivo central é analisar a valência e o tipo de MA em resposta a determinada sugestão/ palavras (Melendez et al., 2019).

O TMA utilizado foi adaptado para o Brasil por Pergher e Stein (2008), todavia seguindo o estudo de Lemos, Hazine e Falcão (2012) optou-se em reduzir a quantidade de cartões a fim de evitar o cansaço dos voluntários, dada a longa extensão de tempo de aplicação do protocolo de coleta; quatro das quinze palavras-estímulo foram utilizadas no presente estudo, sendo duas de valência positiva (elogio e agradável), e duas de valência negativa (raivoso e infeliz).

A tarefa consistiu em após escutar cada palavra, o voluntário relatar uma lembrança específica de um fato de sua história de vida que tenha relação com a palavra

ouvida. As categorias das classificações do TMA para correção do escore de especificidade e uso dos dados podem ver visualizadas na tabela a seguir:

Tabela 1: Categorização das classificações de especificidade do TMA.

Categoria	Definição	Exemplo	Escore
Não memórias ou Associados Semânticos	Omissões ou resposta sem autobiográfica	“Praia”	0
Memórias Categóricas	Eventos repetidos, sem qualquer referência a um tempo específico	“Banhos de mar”	1
Memória Estendida	Lembrança com duração superior a um dia.	“As minhas férias no ano passado na praia”	2
Memória Específica	Lembrança com localização temporal específica e com duração de um dia,	“Meu primeiro banho de mar com a minha filha”	3

Não memórias ou associados semânticos servem para quando o participante omite, não consegue recuperar nenhuma lembrança ou fornece resposta que não se constitui em recordação autobiográfica; memórias categóricas refere-se a eventos repetidos, sem qualquer referência a um tempo específico; memória estendida a lembrança remete a determinado período de tempo, com início, e fim determinados, e com duração superior a um dia e finalmente, memória específica são lembranças que tenha ocorrido num local determinado e que possuem uma localização temporal específica de um dia inteiro descrevendo o que aconteceu, o que fez e sentiu, as circunstâncias do acontecimento, com quem, onde e como aconteceu a situação recordada.

2.6.5 Escalas self-assessment manikin (SAM): desenvolvida por Peter Lang (1980), a SAM possibilita que os indivíduos avaliem suas próprias respostas emocionais em termos de três dimensões emocionais: prazer, alerta e dominância, com validade

transcultural, dado que dispensa a conduta verbal. Nesse estudo, optou-se em usar apenas as dimensões prazer e alerta devido a problemas de validade na dimensão “dominância”. Essa escala trata-se de uma técnica baseada no autorrelato, fazendo parte de escalas pictográficas. Está organizada em uma sequência de nove níveis variando entre um extremo menor (totalmente infeliz e totalmente alerta) até um extremo máximo (totalmente feliz e totalmente relaxado).

As representações das dimensões das emoções são em figuras humanoides. A dimensão relacionada a prazer descreve a variância desde uma figura sorrindo feliz, indicando alto prazer ou satisfação, até uma figura com face infeliz indicando insatisfação extrema. Já a dimensão alerta é representada com a variância da figura de um boneco “com o peito estourando de emoção”, sugerindo alto alerta, a um boneco que se encontra mais tranquilo, indicando relaxamento.

2.6.6 Gravação de voz: não foi possível utilizar um aparelho eletrônico de gravação de voz para coleta das memórias narradas pelos voluntários. Foi percebida a necessidade de substituí-lo por um modelo de celular convencional, já que, cinco PPLs desistiram do experimento ao ver o aparelho de gravação de voz. O Android utilizado foi o Redmi note 11 raphite gray 4gb ram 128gb Rom e conseguiu realizar captura adequada dos áudios autorizados pelos voluntários..

2.3 Procedimento

Uma visita à direção do presídio foi realizada inicialmente a fim de entregar uma carta de apresentação e uma via do projeto. Após o consentimento do gestor para execução do estudo no CRA, uma segunda visita foi realizada com um policial militar onde foi apresentada a estrutura da cadeia e seu funcionamento. Nesta mesma visita foi esclarecido a pesquisadora que seriam cedidos ao estudo apenas PPLs colaborativos e

que aqueles que cometeram crimes de alta periculosidade e predadores sexuais seriam excluídos por uma medida de segurança advindo do histórico de rebeliões. Durante o procedimento de coleta, diariamente um PLL selecionado pelo policial de plantão acompanhava a pesquisadora para transitar entre os pavilhões e ir até as celas convidar os voluntários.

Devido as normas do presídio a amostra apresentou um padrão de perfil criminológico semelhante, geralmente tráfico e latrocínio, com previsão de liberdade breve e com significativo interesse em colaborar com a polícia militar.

A coleta era realizada em dois ambientes cedidos, sempre depender das demandas diárias, por exemplo, quando era dia de plantão médico a pesquisadora coletava em uma sala junto aos departamentos burocráticos da polícia militar e não na sala de consulta médica. Ambas as salas eram simples, silenciosas, tinham porta, ventilação, duas cadeiras e birô. O Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE) era entregue com todas as informações necessárias sobre os procedimentos da pesquisa. Foi explicado que o tempo de coleta podia variar para cada voluntário, mas que o procedimento durava em média uma hora. O voluntário também foi informado que poderia desistir a qualquer momento da pesquisa e não seria punido pela conduta.

Em seguida, o questionário sociodemográfico e DASS-21 foram aplicados para fins de critérios de exclusão e melhor caracterização da amostra. Os voluntários que não atendiam aos critérios de elegibilidade do estudo eram liberados e aqueles que se encaixavam respondiam os próximos instrumentos na seguinte ordem: a LSRP, TMA e a escala SAM. Vale salientar que os instrumentos foram lidos pela pesquisadora para todos os voluntários deste estudo, visto que, ambos os grupos mesmo alfabetizados apresentavam algumas dificuldades de interpretação de texto, por esse motivo foi identificada a necessidade de verificar se realmente estavam entendendo as instruções.

2.3.1 Coleta das Memórias Autobiográficas Específicas

Inicialmente foi explicado ao voluntário o que é uma MA específica (uma lembrança com duração de um dia) e uma MA geral (lembrança com tempo estendido). Um exemplo padronizado para todos os voluntários foi fornecido para ajudá-los a entender essa diferença. Os voluntários foram solicitados a narrar uma MA com especificidade após a apresentação de cada palavra estímulo verbalizada pela pesquisadora na ordem fixa sugerida pelo autor, alternando entre uma positiva e negativa. A seguinte instrução foi lida para os voluntários: *“Este é um experimento de memória autobiográfica. Eu vou lhe falar quatro palavras. Cada palavra será dita separadamente. Cada vez que eu lhe falar uma palavra, eu gostaria que você narrasse em voz alta, para que eu possa registrar com esse gravador a primeira recordação de um evento particular de sua vida. Precisa ser uma memória de evento particular específico, ou seja, que tenha a duração de um dia. Por exemplo, se eu falar a palavra “diversão” o ideal é que me conte um evento marcante que aconteceu no seu passado como, por exemplo, uma tarde em que brincou de bola com alguns colegas, quem eram esses amigos, o que aconteceu naquela tarde, quando aconteceu e sobre o que conversaram, ou seja, uma memória com detalhes. Porém, se me falar que lembrou de brincar com seus amigos na infância todas as tardes essa não seria uma memória específica. Também preciso que você preste atenção as emoções sentidas ao lembrar dessa memória. Você compreendeu? Tem alguma dúvida?”*. Após o relato de cada MA foi entregue a escala SAM com objetivo de investigar como os voluntários se sentiram após narrar cada MA.

A codificação da especificidade das respostas obtidas foi adaptada do teste de MA, o TEMPau (*Test Episodique de Mémoire du Passé Autobiographique*) adaptado por Neves (2015). Para cada palavra-estímulo, as MAS foram categorizadas de acordo

com as quatro categorias da Tabela 1. Posteriormente, dois resultados foram calculados com a especificidade, um em percentual e outro em nível de especificidade. No primeiro, foi realizado um somatório apenas das palavras específicas (por valência) de cada pessoa, com o resultado esse valor era dividido por dois que representava a quantidade de memórias de cada valência. O segundo resultado buscou o grau de especificidade baseada na pontuação atribuída de cada valência dividida pela pontuação total que poderia ser obtida caso todas fossem específicas.

A valência da MA evocada foi avaliada como positiva, negativa ou neutra. A latência foi tabulada pela contagem de tempo entre o fim da verbalização da palavra estímulo narrada pela pesquisadora e início da narrativa de cada voluntário. Já para duração da narração a contagem iniciava no momento que o voluntário começava a narrativa e finalizava quando ele terminava de falar. Caso o voluntário se confundisse e fizesse alguma pergunta referente à instrução inicial o tempo era reiniciado no cronômetro.

A escala SAM, foi utilizada com finalidade de avaliar afetos (positivos e negativos) após os voluntários narrarem as MAs, essas respostas foram computadas em uma escala de nove pontos.

2.3.2 Análise de dados

O estudo consiste em uma comparação entre 35 homens em privação de liberdade e 35 homens sem histórico de encarceramento. A análise de dados foi procedida no software R versão 4.3.1 livre e gratuito, disponível para download em <https://www.r-project.org/>. O nível de significância adotado em toda a análise foi de 5%. Inicialmente foi feita uma análise descritiva das variáveis do estudo, em que foram

utilizadas as medidas frequência simples e o percentual para descrever as variáveis qualitativas ou quantitativas que assumiram poucos valores, enquanto para descrever as demais variáveis quantitativas foram utilizadas como medidas a média, o desvio padrão, a mediana, o primeiro quartil, o terceiro quartil, o mínimo e o máximo.

Para comparar as variáveis do estudo entre os grupos foi utilizado o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney para as variáveis quantitativas com muitos valores, e o teste exato de Fisher para proceder com a comparação de variáveis qualitativas ou quantitativas com poucos valores. O teste exato de Fisher é a versão exata do teste Qui-quadrado e foi escolhido, pois algumas suposições necessárias para a utilização do teste Qui-quadrado não estavam sendo atendidas. Já o Wilcoxon-Mann-Whitney foi escolhido, pois os grupos considerados são independentes e a suposição de normalidade dos dados não estava sendo respeitada para a maioria das variáveis.

3. RESULTADOS

A amostra foi descrita a seguir, na Tabela 2, em sua totalidade ($n = 70$), o grupo 1 composto por homens presos em situação de encarceramento em regime semiaberto ($n = 35$) e o grupo 2 de homens sem histórico de encarceramento ($n = 35$).

Tabela 2: Análise descritiva e comparativa de dados sociodemográfico entre homens presos e homens sem histórico de encarceramento.

Variável	Total (n = 70)	Presos (n = 35)	Livres (n = 35)	P-valor
Idade				0,2000
Média (Dp)	31 (6)	31 (5)	30 (7)	
Mediana	31,00	30,00	31,00	
Cor				0,0150*
Preto	18 (26%)	14 (40%)	4 (11%)	
Pardo	34 (49%)	12 (34%)	22 (63%)	

Branco	18 (26%)	9 (26%)	9 (26%)	
Estado civil				0,2000
Solteiro	30 (43%)	16 (46%)	14 (40%)	
Casado	36 (51%)	15 (43%)	21 (60%)	
Separado	1 (1,4%)	1 (2,9%)	0 (0%)	
Viúvo	1 (1,4%)	1 (2,9%)	0 (0%)	
Trabalho				0,6000
Não trabalha	24 (34%)	13 (37%)	11 (31%)	
Sim, trabalha	46 (66%)	22 (63%)	24 (69%)	
Escolaridade				0,3000
Ensino				
fundamental I	2 (2,9%)	2 (5,7%)	0 (0%)	
Ensino				
fundamental II	43 (61%)	19 (54%)	24 (69%)	
Ensino Médio	25 (36%)	14 (40%)	11 (31%)	
Empsicoterapia				>0,9000
Não faz psicoterapia	69 (99%)	34 (97%)	35 (100%)	
Sim, faz				
psicoterapia	1 (1,4%)	1 (2,9%)	0 (0%)	
Diagnóstico				
Psiquiátrico				>0,9000
Tem diagnóstico				
psiquiátrico	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	
Drogas				0,0020*
Não usa	58 (83%)	24 (69%)	34 (97%)	
Faz uso de drogas	12 (17%)	11 (31%)	1 (2,9%)	
Tempo preso				
Média (Dp)	8 (4)	8 (4)	NA (NA)	
Mediana	8,00	8,00	NA	
Desconhecido	38	3	35	
Reincidência				
Não	13 (41%)	13 (41%)	0 (NA%)	
Sim	19 (59%)	19 (59%)	0 (NA%)	

Desconhecido	38	3	35
Tempo semiaberto			
Média (Dp)	1,53 (0,88)	1,53 (0,88)	0 (NA)
Mediana	1,00	1,00	NA
Desconhecido	38	3	35

Além da caracterização geral da amostra em ambos os grupos na Tabela 2 anterior, também são apresentados a seguir a caracterização dos aspectos descritivos das MAs, em função do grupo (PPLs ou controle).

Tabela 3: Análise descritiva e comparativa entre homens presos e homens sem histórico de encarceramento em suas características de MA em termos de especificidade, latência, valência e duração da narrativa.

Variável	Total (n = 70)	Presos (n = 35)	Livres (n = 35)	P-valor
Percentual M.				
Positivas				0,3850
Média (Dp)	0,69 (0,35)	0,71 (0,37)	0,66 (0,34)	
Mediana	0,75	1,00	0,50	
Percentual M.				
Negativas				0,8950
Média (Dp)	0,79 (0,31)	0,79 (0,33)	0,79 (0,30)	
Mediana	1,00	1,00	1,00	
Grau de Especificidade				
M. Positivas				
Média (Dp)	0,76 (0,29)	0,82 (0,28)	0,69 (0,28)	0,0353*
Mediana	0,91	1,00	0,66	
Grau de Especificidade				
M. Negativas				
Média (Dp)	0,84 (0,25)	0,87 (0,23)	0,81 (0,26)	0,4700
Mediana	1,00	1,00	1,00	
Latências				
Positivas				0,3000

Média (Dp)	13 (11)	13 (11)	14 (11)	
Mediana	10	8	14	
Desconhecido	11	4	7	
Latências				
Negativas				
				>0,9000
Média (Dp)	10 (10)	9 (7)	11 (12)	
Mediana	8	8	8	
Desconhecido	7	3	4	
Duração				
M. Positivas				
				0,7000
Média (Dp)	25 (18)	25 (17)	24 (19)	
Mediana	18	20	18	
Desconhecido	11	4	7	
Duração				
M. Negativas				
				0,3000
Média (Dp)	31 (27)	27 (22)	35 (30)	
Mediana	20	19	27	
Desconhecido	6	3	3	
Valência				
Negativas				
				0,0111*
Média (Dp)	1,82 (1)	2,05 (1,3)	1,58 (0,46)	
Mediana	2,00	2,00	1,75	
Desconhecido	5	2	3	
Valência				
Positivas				
				0,2000
Média (Dp)	4,7 (6,2)	4,4 (5,4)	5,0 (7,0)	
Mediana	2,00	3,00	1,00	
Desconhecido	8	4	4	

Foi possível verificar que houve diferença significativa entre os grupos segundo o grau de especificidade de memórias positivas (p-valor = 0,0050), ou seja, PPLs tiveram melhor desempenho na especificidade quando comparado ao grupo de homens

livre; bem como na valência das evocações negativas (p-valor = 0,0111). A tabela 4 a seguir apresenta os resultados descritos para a escala de afetos e emoções.

Tabela 4: Análise descritiva e comparativa entre homens presos e livres, para emoções auto relatadas.

Variável	Total	Presos	Livres	P-valor
	(n = 70)	(n = 35)	(n = 35)	
Satisfação				
Positivas				0,1630
Média (Dp)	2,02 (1,8)	1,68 (1,47)	2,34 (2,04)	
Mediana	1,00	1,00	1,00	
Desconhecido	7	4	3	
Satisfação				
Negativas				0,0340*
Média (Dp)	6,98 (2,06)	7,52 (1,89)	6,44 (2,11)	
Mediana	7,50	8,00	7,00	
Desconhecido	5	2	3	
Alerta Positivas				
Média (Dp)	2,92 (2,1)	2,79 (2,02)	3,05 (2,2)	0,8210
Mediana	2,00	2,00	2,75	
Desconhecido	7	4	3	
Alerta Negativas				
Média (Dp)	3,28 (1,93)	3,36 (2,10)	3,19 (1,78)	0,7000
Mediana	3,00	3,50	3,00	
Desconhecido	5	2	3	

Também houve diferença significativa entre os grupos na Satisfação das memórias Negativas (p-valor = 0,0340) recordadas.

A respeito dos resultados para sintomas psiquiátricos e características de psicopatia, a Tabela 5 a seguir apresenta os resultados gerais.

Tabela 5: Análise descritiva e comparação entre homens presos e livres, para o DASS-21 e para Psicopatia.

Variável	Total (n = 70)	Presos (n = 35)	Livres (n = 35)	P-valor
Estresse DASSS				>0,9000
Média (Dp)	10 (9)	10 (9)	10 (9)	
Mediana	8,00	10,00	8,00	
Depressão DASSS				0,6000
Média (Dp)	9 (8)	9 (9)	8 (8)	
Mediana	8,00	8,00	6,00	
Ansiedade DASSS				0,2000
Média (Dp)	6 (8)	8 (8)	5 (7)	
Mediana	4 (0,10)	6 (1,11)	2 (0,7)	
Psicopatia				
Primaria				
Média (Dp)	25 (7)	25 (7)	NA (NA)	
Mediana	23 (21,28)	23 (21,28)	NA (NA,NA)	
Desconhecido	35	0	35	
Psicopatia Secundária				
Média (Dp)	20 (6)	20 (6)	NA (NA)	
Mediana	18 (16,25)	18 (16,25)	NA (NA,NA)	
Desconhecido	35	0	35	

n (%)

Teste de soma de postos de Wilcoxon; Teste exato de Fisher

4. DISCUSSÃO

As primeiras diferenças aqui discutidas, entre PPLs e pessoas em liberdade, contrasta seu retrato étnico-racial, ponto este amplamente discutido na literatura, não sendo então novidade, mas uma gravidade esperada. De modo análogo, as diferenças no consumo de substâncias ilícitas ressalta o perfil da população carcerária nacional, como

apontado em outros estudos (Lavallee et al., 2020, Monteiro & Cardoso, 2020, Neves, 2015). Tais aspectos somam-se enquanto indicadores da vulnerabilidade social a qual esta população é relacionada resultante do modelo de desigualdade social (Silva, 2014), ou exposto e discutido em termos de racismo estrutural no sistema prisional brasileiro (Brandão & Lagreca, 2023). Em ambos os casos, tais indicadores ilustram o contexto que precisa ser considerado diante de qualquer tentativa de análise mais abrangente e ao mesmo tempo mais aprofundada, sobre o direito ao bem-estar, à saúde mental e a dignidade das PPLs. Por não fugir ao escopo do presente trabalho, essas discussões não serão aqui priorizadas; para melhor visualização desse debate sugere-se a leitura de Alexander (2018), Borges (2019), e outros (Brandão & Lagreca, 2023; Monteiro & Cardoso, 2020; Silva, 2014).

Quanto aos resultados referentes às MAs, os dados indicam que os PPLs apresentaram escores de maior desempenho em suas evocações autobiográficas. Inicialmente, como já foi posto na literatura por Neves (2015) a valência emocional negativa para o grupo de PPLs é mais prevalente. Tal dado condiz com o esperado, considerando-se as condições explicitamente negativas às quais são submetidos no cárcere, tomando-se por base o exemplo brasileiro do sistema carcerário, descrito em secções pregressas, mas que remete a questões globais sobre o tema (Araújo et al., 2021; Flauzina & Pires, 2020; Haney, 2003; Kemper, 2022; Mengin et al., 2020). O conjunto de indicadores nocivos como parte da rotina diária, aliado ao seu perfil cognitivo e histórico pessoal, pode resultar na prevalência de lembranças negativas, ao serem solicitados à recordarem experiências de vida a partir de um estímulo de valência positiva e negativa, como ocorreu presente estudo fazendo uso do TMA.

Ao avaliar aspectos diversos nas narrativas de infratores, Youngs et al. (2016) verificaram, dentre outras coisas, um conteúdo predominantemente negativo, comparando-se a não infratores. Mesmo que com amostra não necessariamente em situação de cárcere, seus resultados denotaram narrativas com foco central na criminalidade como um aspecto dominante da identidade, e uma clara diferença na representação da agressividade, comparando-se à amostra de não-infratores. Aqui no presente estudo, não apenas a prevalência de MAs com valência negativa foi observado, como também diferenças estatisticamente significativas, conforme Tabela 4, no nível de satisfação percebido com tais evocações. Dito de outro modo, para a presente amostra,

os indivíduos na condição de PPL apresentaram maior sentimento de satisfação, ao narrar uma memória autobiográfica negativa, comparados àqueles sem tal histórico.

Em estudos acerca da especificidade e valência emocional de MAs em prisioneiros, Neves e Pinho (2018; 2015) observaram em ambos estudos, uma menor ocorrência de MAs específicas com valência emocional positiva comparando-se o grupo controle. Ademais, a amostra de PPLs não afirmou perceber atenuação de tais valências negativas, com decorrer do tempo, novamente ao contrário do grupo controle. Por fim, após tais evocações negativas, PPLs apresentaram déficit em tarefas de controle executivo. Tais dados podem contribuir na compreensão dos achados da presente pesquisa, não apenas no que diz respeito à prevalência de emoções negativas associadas às narrativas recordadas, como na sua persistência no decorrer do tempo, e suas repercussões no processamento cognitivo desses sujeitos.

Kleim et al. (2013), por sua vez, objetivaram avaliar os impactos do encarceramento, e também relatam persistência de emoções negativas e amargura, associadas à evocações autobiográfica supergeneralizadas, relação esta não observada no presente estudo. Ainda sobre o estudo supracitado, aqueles indivíduos cujo suporte social se fez presente em seu processo, apresentaram maior facilidade em evocar MAs específicas, sugerindo este fator protetivo para a saúde mental a longo prazo, para tal condição.

Para os achados referentes ao grau de especificidade das MAs, a Tabela 3, mostra que, ao contrário do esperado, a amostra de PPLs obteve melhor desempenho na especificidade de MAs de valência emocional positiva, comparados a indivíduos sem histórico prisional. Neves e Pinho (2015), ao relatarem menor prevalência de MAs de valência positiva entre infratores, pontuam que apenas para indivíduos do sexo feminino a especificidade positiva se relacionou com aspectos emocionais de suas experiências fenomenológicas, a saber, o nível de importância atribuída a tal recordação, e à intensidade emocional percebida. Mesmo que no presente estudo as propriedades fenomenológicas das evocações autobiográficas não tenham sido avaliadas, perceber estas e outras idiosincrasias relacionadas às recordações positivas denota quão ricas tais experiências são, ainda que para indivíduos em contextos tão problemáticos.

Maruna (2004), em seu estudo sobre desistência da criminalidade, com seus respectivos estilos narrativos e explicativos, comenta que ex-criminosos que apresentam remorso e intenção de permanecer longe da vida do crime, tendem a interpretar eventos negativos de sua vida enquanto produto de forças internas, ou mesmo conjunturais, mas estáveis, enquanto criminosos ativos, sem intenção expressa de abandonar a criminalidade, tendem a acreditar, por sua vez, que eventos positivos da sua vida são produto de forças externas, instáveis, ou relacionadas a motivos muito específicos. Mesmo que os argumentos apresentados estejam intimamente relacionados à diversas outras variáveis individuais e contextuais, tal complexidade é parte inerente da problemática, que não deve ser evitada mas sim discutida.

Esperava-se não apenas uma menor especificidade no grupo de PPLs, como uma menor incidência de MAs consideradas positivas, contrastando com os resultados relatados nos parágrafos antecedentes. Mais do que simplesmente atribuir tal dado ao risco de assumir um Erro Tipo II, é possível pensar de maneira mais ampla nos dados, considerando possíveis fatores protetivos tais como a amostra de PPLs apresentarem poucas características psiquiátricas, estarem vinculados a atividades, laborais, educativas e de lazer.

Os resultados da presente investigação rejeitam a hipótese de que estar em situação de cárcere no regime semiaberto é um fator determinante que prejudica características da MA, sendo a especificidade a característica da MA que apresentou melhor desempenho no grupo encarcerado quando comparado ao grupo de homens livres. Então, diante do exposto, existem três conclusões principais do presente estudo. Primeiro estar preso em regime semiaberto não necessariamente decorre em prejuízos na evocação de MAs; segundo, estar vinculado a atividades educativas, lazer, esporte, religiosa ou laboral pode auxiliar no processo de regulação emocional e concomitantemente no bom funcionamento dos processos mnemônicos das MAs, terceiro, a possibilidade de haver um processo de reavaliação cognitiva frente às adversidades da vida no regime semiaberto com data próxima a reinserção social parece oferecer mais satisfação frente às lembranças negativas da vida.

5. CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi investigar características de memórias autobiográficas de uma amostra em privação de liberdade, com foco na valência emocional destas e seu grau de especificidade. Os resultados demonstraram maior especificidade de memórias positivas, maior prevalência de valência negativa e maior satisfação ao lembrar-se de eventos negativos entre homens em privação de liberdade. As explicações possíveis para tais resultados sugerem que PPLs em regime semiaberto quando buscam fortalecer seu cotidiano de os fatores protetivos a saúde sua especificidade pode apresentar desempenho saudável; todavia, o histórico traumático do cárcere não isenta essas mesmas PPLs em ter que lidar com lembranças negativas, por fim, a reavaliação cognitiva frente a esses eventos pode trazer satisfação referente a memórias negativas quando a porta de saída do cárcere se aproxima, explicando o porquê das PPLs narrarem discurso de arrependimento e lição.

Observando o processo de execução e os resultados desse estudo se fazem necessário considerar algumas limitações. Um primeiro ponto relevante é o número amostral reduzido, devido aos desafios enfrentados referente a baixa escolaridade o procedimento de coleta durou mais tempo do que o previsto, a grande maioria dos participantes liam devagar e tinham dificuldade de interpretação, por esse motivo foi necessário que a pesquisadora lesse todo o protocolo para todos os voluntários do estudo e sempre verificar se as instruções realmente haviam sido compreendidas.

Do grupo encarcerado, 12 participantes foram excluídos na metade da coleta por apresentarem problemas de interpretação exagerada ou dificuldade de atenção, 5 desistiram na etapa de gravação das MAs e 7 foram excluídos por falarem claramente que estavam dando respostas que acreditavam serem avaliadas como corretas para a lei. Mesmo sendo explicado que o objetivo da coleta era para fins de pesquisa científica, estes voluntários acreditavam estar passando por uma avaliação de perícia ordenada pelo juiz. Algumas das PPLs em todo território brasileiro já cumpriram suas penas e estão aguardando a avaliação psicológica para retornar à sociedade.

A pesquisa no ambiente carcerário apresenta desafios que perpassam desde a inserção dos pesquisadores para adentrar nas instituições, criar vínculos com a equipe militar, de saúde e social, ganhar a confiança dos apenados, lidar com a heterogeneidade

dos indivíduos que variam entre histórico psiquiátrico grave baixa, escolaridade, uso de drogas, cigarro, álcool e até o stress dos apenados em lidar com dias seguidos de castigo. Todos esses desafios podem ser reflexo para o grau de dificuldade para que investigações com essa população deem segmento.

6. REFERÊNCIAS

- Antunes, N. M. L. (2018). *A relação entre a reserva cognitiva e as queixas subjetivas de memória* (Dissertação de Mestrado), Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.14/28378>
- Ako, T., Plugge, E., Mhlanga-Gunda, R., & Van Hout, M. C. (2020). Ethical guidance for health research in prisons in low-and middle-income countries: a scoping review. *Public Health*, 186, 217-227. doi: 10.1016/j.puhe.2020.07.008. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033350620303036>
- Alexander, M. (2018). *A nova segregação*. São Paulo: Boitempo. Recuperado em [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sXBGDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Alexander,+M.+\(2018\).+A+nova+segrega%C3%A7%C3%A3o.+S%C3%A3o+Paulo:+Boitempo.&ots=M5GVT6f0RP&sig=4hD03FM9C6bT5MHETf12-y49d9E#v=onepage&q=Alexander%20M.%20\(2018\).%20A%20nova%20segrega%C3%A7%C3%A3o.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Boitempo.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sXBGDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Alexander,+M.+(2018).+A+nova+segrega%C3%A7%C3%A3o.+S%C3%A3o+Paulo:+Boitempo.&ots=M5GVT6f0RP&sig=4hD03FM9C6bT5MHETf12-y49d9E#v=onepage&q=Alexander%20M.%20(2018).%20A%20nova%20segrega%C3%A7%C3%A3o.%20S%C3%A3o%20Paulo%3A%20Boitempo.&f=false)
- Almeida Pinto, C. D., & de Mello Andrade, M. C. (2019). Desafios éticos para prática psicológica no sistema carcerário. *Revista Mosaico*, 10(1Sup). Recuperado em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1752>
- Almeida-Pinto, C. D., & Mello Andrade, M. C. (2019). Desafios éticos para prática psicológica no sistema carcerário. *Revista Mosaico*, 10(1), 15-22. doi: 10.21727/rm.v10i1Sup.1752. Recuperado de <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1752>
- Araújo, A. P. B., Viana, L. M. M., & Braga, N. L. (2021). Reflexões acerca dos egressos do sistema prisional: a influência do sistema carcerário e as dificuldades encontradas para a reinserção social. *Brazilian Journal of Development*, 7(9), 87087-87099. Recuperado de <https://scholar.archive.org/work/6hhb22t6vvette56crv4s7qfqm/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/35459/pdf>
- Araújo, L. V. A., Ramos, E. M. L. S., & Miranda, B. M. (2021). Caracterização da vitimização dos homicídios por uso de armas de fogo no Município Belém, Pará, Brasil. *SEGURANÇA PÚBLICA: desenvolvimento em ensino, pesquisa e*

- extensão*, 19. Recuperado em <https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/Edital%202022/II%20PS%202022/03.%20Bibliografia/%281%29%20II%20PS%2022%20Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20vitimiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20homic%C3%ADios%20por%20uso%20de%20armas%20de%20fogo%20no%20Munic%C3%ADpio%20Bel%C3%A9m%20Par%C3%A1%20Brasil.pdf>
- Assis, D. A. D. (2019). *Justiça, psiquiatria e outras drogas: instituições fissuradas pelo manicômio judiciário* (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18466>
- Baccon, W. C., Salci, M. A., Gavioli, A., Oliveira, M. L. F. D., Marques, F. R. D. M., & Marques, P. G. (2022). Factores asociados al riesgo relacionado con el uso de sustancias psicoactivas por hombres privados de libertad. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30, 1-15. doi: 10.1590/1518-8345.5972.3668. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rlae/a/YvZpC6MF6YFghdKXxPDYTCx/?format=pdf&lang=pt>
- Bartos, M. S. H. (2023). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional: uma reflexão sob a ótica da intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28, 1131-1138. doi: [10.1590/1413-81232023284.08962022](https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.08962022). Recuperado de <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n4/1131-1138/pt/>
- Baumbach, T. R. D., Issler, M., & Soligo, V. (2019). O Processo de ressocialização de egressos do sistema penitenciário da Comarca de Cascavel via Patronato: apontamentos sobre o papel do pedagogo. *Revista Informação em Cultura*, 1(2), 69-92. doi: [10.21708/issn2674-6549.v1i2a8553.2019](https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v1i2a8553.2019). Recuperado de <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric/article/view/8553>
- Bezerra, V. E. L., Monteiro, M., Paes Barretto, J. D. O., & de Albuquerque Farias, A. (2022). A Prisão através dos Sentimentos e Percepções dos Apenados. *Id on Line. Revista de Psicologia*, 16(59), 188-202. Recuperado de <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19811179&AN=160618454&h=6aTgR1kXAnss5HIDd66u8FnHEJNhf5e3ld0LBeX%2FjR4OeZvG3Spx6ZVP1YR2bJ6gSW0LwKuNbhJmrfXesaqWag%3D%3D&crl=c>
- Bluck, S., & Alea, N. (2002). Autobiographical memory across the adult lifespan. In D. C. Rubin (Ed.), *Remembering our pas: Studies in autobiographical memory* (pp.341-359). Cambridge University Press.
- Borges, J. (2019). *Encarceramento em massa*. São Paulo: Pólen.
- Brasil. Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. _____. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Lei de Execuções Penais. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm

- Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União 2001; 9 abr. Recuperado em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm
- Brandão, J., & Lagreca, A. (2023). O delito de ser negro – atravessamentos do racismo estrutural no sistema prisional brasileiro. In: *Fórum brasileiro de segurança pública. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo, p. 308-319. Recuperado de: <https://chromextension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>
- Brooke, J., Diaz-Gil, A., & Jackson, D. (2020). The impact of dementia in the prison setting: A systematic review. *Dementia*, 19(5), 1509-1531. doi: 10.1177/1471301218801715. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1471301218801715>
- Conway, M. A., & Pleydell-Pearce, C. W. (2000). The construction of autobiographical memories in the self-memory system. *Psychological review*, 107(2), 261-288. doi: [10.1037/0033-295X.107.2.261](https://psycnet.apa.org/record/2000-15248-002) Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2000-15248-002>
- Company-Fernández, A., Tarancón, P., Cruz, A. R., Griffith, J. W., Ricarte, J. J., & Barry, T. (2022). Indicators of Criminal Justification or Repentance in a Qualitative Analysis of Inmates Autobiographical Criminal Self-Narratives. *Journal of interpersonal violence*, 37(3-4), NP1811-NP1834. Doi: [10.1177/0886260520933043](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260520933043). Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260520933043>
- Constantino, P., Assis, S. G., & Pinto, L. W. (2016). The impact of prisons on the mental health of prisoners in the state of Rio de Janeiro, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(7), 20892100. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.01222016>
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- Cooper, C., & Livingston, M. (1991). Depression and coping mechanisms in prisoners. *Work & stress*, 5(2), 149-154. doi: [10.1080/02678379108257011](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02678379108257011). Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02678379108257011>
- Cunha, S. I. F. L. D. (2020). *Memória autobiográfica e psicopatologia: uma revisão sistemática*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Lusófona do Porto, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10437/11898>
- Dalgleish, T., & Brewin, C. R. (2007) Autobiographical memory and emotional disorder: A special issue of Memory , *Memory*, 15(3), 225-226, doi: 10.1080/09658210701256399. Recuperado de

<https://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080%2F09658210701256399>

- Dalgleish, T., Spinks, H., Yiend, J., & Kuyken, W. (2001). Estilo de memória autobiográfica no transtorno afetivo sazonal e sua relação com a remissão futura dos sintomas. *Jornal de Psicologia Anormal*, 110 (2), 335–340. doi: [10.1037/0021-843X.110.2.335](https://doi.org/10.1037/0021-843X.110.2.335)
- Dassi, R. A. (2023). Regime semiaberto: análise da atual situação e das perspectivas futuras. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(2), 760-769.
- DeCoster, S. (2003). Delinquency and depression: A gendered role-taking and social learning perspective. In R. Akers & G. Jensen (Eds.), *Advances in criminological theory: Social learning theory and the explanation of crime*, (vol. 11, pp. 129- 150). New Brunswick, NJ: Transaction. Recuperado de <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315129594-6/delinquency-depression-gendered-role-taking-social-learning-perspective-stacy-de-coster>
- Silva-Almeida, M. (2014). Desumanização da população negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, 12(34). Recuperado de <https://www.prisonstudies.org/country/brazil>
- De Claire, K., & Dixon, L. (2017). The effects of prison visits from family members on prisoners' well-being, prison rule breaking, and recidivism: A review of research since 1991. *Trauma, Violence, & Abuse*, 18(2), 185-199. doi: [10.1177/1524838015603209](https://doi.org/10.1177/1524838015603209). Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1524838015603209>
- Nascimento, J. M. S., & Pergher, G. K. (2011). Memória autobiográfica e depressão: um estudo correlacional com amostra clínica. *Psicologia: teoria e prática*, 13(2), 142-153. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193821393011.pdf>
- Fang, J., & Dong, Y. (2022). Autobiographical memory disturbance in depression. *Psychology, Health & Medicine*, 27(7), 1618-1626. doi: [10.1080/13548506.2021.1916954](https://doi.org/10.1080/13548506.2021.1916954). Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13548506.2021.1916954>
- Fazel, S., Hayes, A. J., Bartellas, K., Clerici, M., & Trestman, R. (2016). Mental health of prisoners: prevalence, adverse outcomes, and interventions. *The Lancet Psychiatry*, 3(9), 871-881. doi: [10.1016/S2215-0366\(16\)30142-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(16)30142-0). Recuperado de [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(16\)30142-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(16)30142-0/fulltext)
- Fazel, S., & Danesh, J. (2002). Serious mental disorder in 23 000 prisoners: a systematic review of 62 surveys. *The lancet*, 359(9306), 545-550. doi: [10.1016/S0140-6736\(02\)07740-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(02)07740-1). Recuperado de [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(02\)07740-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(02)07740-1/fulltext)

- Flauzina, A., & Pires, T. (2020). Supremo Tribunal Federal e a naturalização da barbárie. *Revista Direito e Práxis*, 11, 1211-1237. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rdp/a/m8tfnhsDFq53BttmpKD985L/?lang=pt>
- Forrester, A., Till, A., Simpson, A., & Shaw, J. (2018). Mental illness and the provision of mental health services in prisons. *British Medical Bulletin*, 127(1), 101-109. doi: 10.1093/bmb/ldy027. Recuperado de <https://academic.oup.com/bmb/advance-article-pdf/doi/10.1093/bmb/ldy027/28035525/ldy027.pdf>
- Funk, P. (2004). On the effective use of stigma as a crime-deterrent. *European Economic Review*, 48(4), 715-728.
- Gomes, A. V., Ferreira, R. K. A., & do Carmo Rodrigues, C. F. (2020). A saúde na vida do cárcere no Brasil e no Tocantins. *Research, Society and Development*, 9(9), e981998067-e981998067. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8067>
- Hallford, D. J., Mellor, D., Bafit, L., Devenish, B., Bogeski, T., Austin, D. W., & Kaplan, R. (2019). The effect of increasing state anxiety on autobiographical memory specificity and future thinking. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 65, 101488. doi: 10.1016/j.jbtep.2019.101488. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0005791617302343>
- Haney, C. (2003). The psychological impact of incarceration: Implications for post-prison adjustment. *Prisoners once removed: The impact of incarceration and reentry on children, families, and communities*, 33(66), 1-19. Recuperado de http://aspe.hhs.gov/sites/default/files/migrated_legacy_files/42351/Haney.pdf
- José, G. D. O. M., & Leite, Y. U. F. (2020). Educação Básica em Prisões no Brasil: entre avanços e desafios. *Revista Brasileira De Execução Penal-RBEP*, 1(1), 33-58. Recuperado em <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/article/view/Artigo2>
- Kemper, M. L. C. (2019). *Percursos e Narrativas da Exclusão: medidas de segurança e pessoas inseguras: uma análise do laço social* (Dissertação de Mestrado) Université de Strasbourg; Universidade federal do Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de <https://theses.hal.science/tel-03166725/>
- Kemper, M. L. C. (2022). Desinstitucionalização e saúde mental de privados de liberdade com transtornos mentais: a experiência do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 4569-4577. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/csc/a/XMFMBMPmpymg7dXGkBxT84y/?lang=pt>
- Krans, J., de Bree, J., & Bryant, R. A. (2014). Autobiographical memory bias in social anxiety. *Memory*, 22(8), 890-897. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09658211.2013.844261>

- Lavallee, A., Gandolphe, M. C., Saloppé, X., Ott, L., Pham, T., & Nandrino, J. L. (2020). Characterisation of self-defining memories in criminals with antisocial personality disorder. *Memory*, 28(9), 1123-1135. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09658211.2020.1818785>
- Lemos, C. A., Hazin, I., & Falcão, J. T. D. R. (2012). Investigação da memória autobiográfica em idosos com Demência de Alzheimer nas fases leve e moderada. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17, 135-144. Recuperado em <https://www.scielo.br/j/epsic/a/xP3dDRjhYPxpKNwHJxPtrXB/>
- Lima, W. W. D. S. (2022). *O comportamento da família do encarcerado e o preconceito: a importância da capelania e da fé* (Trabalho de Conclusão de Curso), Faculdade Unida de Vitória, Brasil. Recuperado de <http://bdtd.fuv.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/570>
- López-Pérez B., Deeproose, C., & Hanoch, Y. (2018). Prospective mental imagery as its link with anxiety and depression in prisoners. *PLoS ONE*, 13(3), 110. doi: [10.1371/journal.pone.0191551](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0191551) Recuperado em <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0191551>
- Maciel, T. C., & Rodrigues, V. E. R. (2021). A pedagogia freireana e a eja na educação dos sujeitos privados de liberdade. *Revista Educação e Ciências Sociais*, 4(7), 125-137. doi: 10.38090/recs.2595-9980.v5.n8.3. Recuperado de <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/view/10912>
- Martins, B. G., Silva, W. R. D., Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68, 32-41. doi: [10.1590/0047-2085000000222](https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222). Recuperado de <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SZ4xmWDdkxwzPbSYJfdyV5c/?format=html>
- McFadden, E., & Siedlecki, K. L. (2020). Do depressive symptoms and subjective well-being influence the valence or visual perspective of autobiographical memories in young adults?. *Memory*, 28(4), 506-515. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09658211.2020.1737713>
- Mengin, A., Allé, M. C., Rolling, J., Ligier, F., Schroder, C., Lalanne, L., & Giersch, A. (2020). Psychopathological consequences of confinement. *L'encephale*, 46(3S), S43-S52. doi: [10.1016/j.encep.2020.04.007](https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.007). Recuperado de <https://europepmc.org/article/med/32370983>
- Miranda Junior, M. C. (2019). *Prisão domiciliar: análise da concessão de prisão domiciliar ao sentenciado a cumprimento de pena em regime fechado ou semi aberto* (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Federal de Uberlândia. Recuperado de <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27855>
- Monteiro, F. M., & Cardoso, G. R. (2020). A seletividade do sistema prisional brasileiro e o perfil da população carcerária: um debate oportuno. *Civitas-Revista de*

Ciências Sociais, 13, 93-117. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/civitas/a/wjmWpRx3yMLqSJ6fQJ9JkNG/>

Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. (2007). *Princípios básicos de análise do comportamento*. Porto Alegre: Artmed.

Morettin, P. A., & Bussab, W. O. (2017). *Estatística básica*. Saraiva Educação SA.

R Core Team (2023). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Recuperado de <https://www.R-project.org/>

Nadel, L., & Moscovitch, M. (1997). Memory consolidation, retrograde amnesia and the hippocampal complex. *Current opinion in neurobiology*, 7(2), 217-227. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959438897800104>

Nelson Hauck-Filho & Marco Antônio Pereira Teixeira (2014) Revisiting the Psychometric Properties of the Levenson Self-Report Psychopathy Scale, *Journal of Personality Assessment*, 96:4, 459-464, DOI: [10.1080/00223891.2013.865196](https://doi.org/10.1080/00223891.2013.865196) Recuperado em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00223891.2013.865196>

Negreiros, C. D. M. S. (2021). *O cabimento da prisão domiciliar para o preso no regime fechado e para o preso provisório na hipótese de falta de vaga no sistema prisional* (Dissertação de Mestrado), Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília. Recuperado de <https://repositorio.idp.edu.br/handle/123456789/3013>

Neves, D. S. R. (2015). *Características fenomenológicas, funcionais e estruturais da memória autobiográfica em homens e mulheres em cumprimento de pena de prisão* (Dissertação de Mestrado), Universidade de Coimbra, Portugal. Recuperado de <https://search.proquest.com/openview/3bd43f31bbb3a5c9495cd6222248ee44/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

Neves, D., & Pinho, M. S. (2018). Self-regulation and the specificity of autobiographical memory in offenders. *International Journal of Law and Psychiatry*, 57, 91-99. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160252717301139>

Nogueira, L., Abreu, V. S., & Vieira, B. A. (2019). Violência urbana: causa ou consequência da baixa escolaridade?. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, 2(40). Recuperado de <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5526>

Nuño, L., Gómez-Benito, J., Carmona, V. R., & Pino, O. (2021). A systematic review of executive function and information processing speed in major depression disorder. *Brain Sciences*, 11(2), 147. doi: [10.3390/brainsci11020147](https://doi.org/10.3390/brainsci11020147). Recuperado de <https://www.mdpi.com/2076-3425/11/2/147>

- Pergher, G. K., & Stein, L. M. (2008). Recuperando memórias autobiográficas: avaliação da versão brasileira do Teste de Memória Autobiográfica. *Psico*, 39(3). Recuperado em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/4461>
- Pillemer, D. B. (1992). Remembering personal circumstances: A functional analysis. In E. Winograd & U. Neisser (Eds.), *Affect and accuracy in recall: Studies of "flashbulb" memories*. Emory Symposium in Cognition, 4 (pp. 236-264). New York: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511664069.013>
- Raes, F., Hermans, D., Williams, J. M. G., & Eelen, P. (2006). Reduced autobiographical memory specificity and affect regulation. *Cognition and Emotion*, 20(3-4), 402-429. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02699930500341003>
- R Core Team (2023). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- Remch, M., Mautz, C., Austin, A. E., Junker, G., Marshall, S. W., Proescholdbell, S., & Naumann, R. B. (2022). Sustained impacts of North Carolina prison therapeutic diversion units on behavioral outcomes, mental health, self-injury, and restrictive housing readmission. *Preventive medicine*, 164(1), 107318. doi: [10.1016/j.ypmed.2022.107318](https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2022.107318). Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009174352200367X>
- Ribeiro, A. A., Saldanha, T. G., Simonini, M. P. C., Francisco, A. F., Dos Santos, M. M., & Dotta, A. G. (2019). Uma análise da escolaridade da população carcerária do Brasil: um estudo a partir dos dados do INFOPEN 2017. In *Anais do EVINCI-UniBrasil*, 5(1), 52-52. Recuperado de <http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/4560>
- Rodrigues, V. F. R., & Cavalcanti, S. C. M. (2017). O Sistema prisional e a ressocialização do preso através do trabalho. *Revista Facisa On-line*, 6(2). Recuperado de <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistafacisa&page=article&op=view&path%5B%5D=220>
- Rodríguez, J. M. A., Riquelme, A. A. A., & de la Peña Fernández, M. E. (2018). Análisis psicométrico de la escala de psicopatía de Levenson. *Psicopatología Clínica Legal y Forense*, 18(1), 134-150. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7165690>

- Rossi, V. A., Martins, M. D. C. F., Tashima-Cid, D. P., & Dias, M. (2020). Reflexões sobre bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Revista Organizações em Contexto*, 16(31), 151-175. Recuperado de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/9535>
- Ros, L., Latorre, J. M., Serrano, J. P., & Ricarte, J. J. (2017). Overgeneral autobiographical memory in healthy young and older adults: Differential age effects on components of the capture and rumination, functional avoidance, and impaired executive control (CaRFAX) model. *Psychology and Aging*, 32(5), 447-459. doi: [10.1037/pag0000175](https://doi.org/10.1037/pag0000175). Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2017-25124-00>
- Ros, L., Latorre, J. M., Serrano, J. P., & Ricarte, J. J. (2017). Overgeneral autobiographical memory in healthy young and older adults: Differential age effects on components of the capture and rumination, functional avoidance, and impaired executive control (CaRFAX) model. *Psychology and Aging*, 32(5), 447-459. doi: [10.1037/pag0000175](https://doi.org/10.1037/pag0000175). Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2017-25124-00>
- Robinson, T. Y., & Smith-Jackson, T. (2023). Breaking barriers through the digital workforce: Providing IT training and employment pipelines for ex-offenders. *Technological Forecasting and Social Change*, 190, 122438.).
- Sapori, L. F., Santos, R. F., & Maas, L. W. D. (2017). Fatores sociais determinantes da reincidência criminal no Brasil: o caso de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 32. <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/hsHmd9MqqNkWDscr3ps7bFy/?lang=pt>
- Siegel, S., & Castellan Jr, N. J. (2006). *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Porto Alegre: Artmed Editora. Recuperado em [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=eHejDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Siegel,+S.,+%26+Castellan+Jr,+N.+J.+\(2006\).+Estat%3%ADstica+n%3%A3o-param%3%A9trica+para+ci%3%AAncias+do+comportamento.+Porto+Alegre:+Artmed+Editora.&ots=h_tVqzc65y&sig=Trzbvz76Nrck4USToN05JCvaQqM#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=eHejDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Siegel,+S.,+%26+Castellan+Jr,+N.+J.+(2006).+Estat%3%ADstica+n%3%A3o-param%3%A9trica+para+ci%3%AAncias+do+comportamento.+Porto+Alegre:+Artmed+Editora.&ots=h_tVqzc65y&sig=Trzbvz76Nrck4USToN05JCvaQqM#v=onepage&q&f=false)
- Simplício, M. C. D. S. (2022). Influência dos eventos estressores precoces e a especificidade e latência da memória autobiográfica: estudo em amostra não clínica. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26669>
- Schacter, D. L., & Addis, D. R. (2007). The connective neuroscience of constructive memory: Remembering the past and imagining the future. *Philosophical Transactions of the Royal Society: Biological Sciences*, 362 (1481), 773-786.

- Skeem JL, Cooke DJ. Is criminal behavior a central component of psychopathy? Conceptual directions for resolving the debate. *Psychol Assess.* 2010 Jun;22(2):433-45. doi: 10.1037/a0008512. PMID: 20528069.
- ... The World Prison Brief (<https://www.prisonstudies.org/> recuperado em 11 de Agosto, 2023) é organizado pelo Institute for Crime & Justice Policy Research (ICPR), em Birkbeck, Universidade de Londres. Foi lançado em 2000 usando dados compilados por Roy Walmsley, fundador do World Prison Brief.
- Tulving, E. (2002). Episodic memory: From mind to brain. *Annual Review of Psychology*, 53, 1-25.
- Vieira, Sonia. Análise de variância: ANOVA. Editora Atlas SA, 2000.
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of affective disorders*, 155, 104-109. Recuperado em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032713007738>
- Wheeler, MA, Stuss, DT e Tulving, E. (1997). Rumo a uma teoria da memória episódica: os lobos frontais e a consciência autoconsciente. *Boletim Psicológico*, 121(3), 331–354. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.121.3.331>
- Winkelman et al., 2018 TNA Winkelman, VW Chang, IA Binswanger (2018). Health, polysubstance use, and criminal justice involvement among adults with varying levels of opioid use *JAMA Network. Open*, 1 (3), Article e180558, 10.1001/jamannetworkopen.2018.0558 Recuperado em <https://jamanetwork.com/journals/jamannetworkopen/article-abstract/2687053>
- Williams, JMG e Broadbent, K. (1986). Memória autobiográfica em tentativas de suicídio. *Jornal do Anormal Psicologia*, 95, 144-149.
- Williams, J. M. G. (1996) Depression and the Specificity of Autobiographical Memory. In D. C. Rubin (Ed.), *Remembering our Past: Studies in Autobiographical Memory*. Cambridge University Press. Recuperado em <https://www.scirp.org/%28S%28vtj3fa45qm1ean45vvffcz55%29%29/reference/referencespapers.aspx?referenceid=561880>
- Williams, JMG (2006). Captura e ruminação, evitação funcional e controle executivo (CaRFAX): três processos subjacentes à memória geral. *Cognição e Emoção*, 20, 548-568. <https://doi.org/10.1080/02699930500450465>
- Williams, J. M. G., Barnhofer, T., Crane, C., Herman, D., Raes, F., Watkins, E., & Dalgleish, T. (2007). Autobiographical memory specificity and emotional disorder. *Psychological bulletin*, 133(1), 122. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.122>
- Wolf, T., Pociunaite, J., Hoehne, S., & Zimprich, D. (2021). The valence and the functions of autobiographical memories: Does intensity matter?. *Consciousness*

and *Cognition*, 91, 103119. Recuperado em
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053810021000453>

Zhang, Y., & Ma, Z.F. (2020). Impact of the COVID-19 pandemic on mental health and quality of life among local residents in Liaoning Province, China: a cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet], 31. Recuperado em
<https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2381>

7. ANEXOS

ANEXO I

Termo de autorização para coleta de dados no presídio



SECRETARIA DE RESSOCIALIZAÇÃO – SERES
Centro de Ressocialização do Agreste – CRA

CARTA DE ANUÊNCIA

O Centro de Ressocialização do Agreste – CRA, situado na Fazenda Nascimento, S/N, Zona Rural, Canhotinho-PE, Unidade Prisional de Regime Semiaberto, por intermédio de seu Gestor Marcos André, responde a solicitação descrita na carta de apresentação, para desenvolvimento da pesquisa científica do Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da UFPB, desenvolvida pela estudante Sra. GISELE MENEZES DA SILVA, sob orientação da Dra. Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino, Professora da Universidade Federal da Paraíba.

Vê-se que no tema proposto guarda pertinência com as atividades aqui desenvolvidas, uma vez que a legislação pátria ao versar sobre função da execução penal adotou como finalidade do aprisionamento, segundo a Teoria da Prevenção Especial Negativa, o dever de atuar para ressocializar o condenado.

Por outro lado, vê-se o crescimento vertiginoso da população prisional, sendo necessário aprofundar o conhecimento científico sobre as nuances que perpassam esse espaço, deste modo buscamos possibilitar dentro dos limites da segurança, servir de instrumento para inferência da pesquisa científica na realidade prisional, e desses modos ampliar as possibilidades de avanços científicos que podem subsidiar o futuro das políticas públicas necessárias a melhoria do trato humano e sua respectiva reintegração social.

Diante do exposto firmo o presente **TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO com parecer FAVORÁVEL** à solicitação apresentada na respectiva carta de apresentação, obedecendo a um cronograma especial a ser apresentado pela pesquisadora, para realização das entrevistas, para que possamos oferta espaço adequado a realização das entrevistas, podendo sofrer alterações de datas e horários, a bem da segurança típico da dinâmica de funcionamento desta Unidade Prisional.

Canhotinho, 26 de outubro de 2022

MARCOS ANDRÉ DOS SANTOS BRAGA

Fazenda Nascimento – Canhotinho - PE

ANEXO II

Termo de autorização para coleta de dados em escolas da EJA



DECLARAÇÃO

Eu, Denise Maria Quirino Viana de Sant'Ana Sá
declaro para os devidos fins que Gisele Menezes da Silva, aluna do programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba está autorizada para desenvolver atividades de coleta de dados em escolas da rede municipal de Canhotinho para execução do seu projeto de mestrado.

Denise Maria Quirino Viana de Sant'Ana Sá

Secretária da Secretaria de educação da cidade de Canhotinho – PE

Denise Maria Quirino Viana de Sant'Ana Sá
Secretária de Educação
Portaria 006/2021

02-05-2023

Data

ANEXO III

TECLE - Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado, estamos realizando um trabalho vinculado ao Programa de pós-graduação em neurociências cognitiva e do comportamento da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, intitulado: “Características funcionais, estruturais e fenomenológicas da memória autobiográfica na psicopatia”. Considerando que a psicopatia está frequentemente associada ao comportamento antissocial, disfunções nas relações interpessoais, deficiências emocionais dificuldade para processar e experimentar memórias autobiográficas esse trabalho tem o objetivo em investigar as funções da memória autobiográfica em sujeitos psicopatas em situação de cárcere. O procedimento consiste no preenchimento dos seguintes questionários e instrumentos: questionário sociodemográfico, a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) e inventário de psicopatia de Hare (PCL-R), *The Big Five Inventory*- IGFP – 5, Escala de pensamentos sobre as experiências de vida (TALE), Teste de memória autobiográfica (TMA), Escalas *self-assessmentmanikin* (SAM) e Questionário das qualidades fenomenológicas – QMA. Na aplicação do, a fim de coleta das memórias autobiográficas serão apresentadas duas palavras onde os voluntários irão relatar a primeira memória autobiográfica que lhe vier à mente relacionada a essa palavra; um gravador irá registrar essa narrativa. A duração do procedimento dura em média uma hora. É de fundamental importância salientar que o voluntário, se assim desejar, é livre para desistir em qualquer momento e não será punido por isso. Apenas a pesquisadora desse estudo terá acesso aos conteúdos compartilhados no processo, a identidade de todos os participantes será assegurada, sendo criado um código para substituir e proteger a identidade dos voluntários.

Nesses termos, eu _____ declaro ter lido e compreendido este consentimento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo investigador.

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO IV

Sociodemográfico

Questionário Sócio demográfico

Marque com X a opção que melhor lhe representa:

Neste momento encontra-se:

Em cumprimento de pena: _____ Em liberdade: _____

Sexo: F ___ M ___ Outro ___ Idade: _____

Cor: Branco ___ Preto ___ Pardo ___ Outro ___

Estado Civil: Solteiro ___ Casado ___ Divorciado ___ Viúvo ___

Ocupação/Profissão: _____

Escolaridade: _____

Fundamental I ___ Fundamental II ___ Médio ___

Superior ___ Especialização _____

Mestrado ___ Doutorado _____

Pós-doutorado _____

Se possuir formação descreva melhor _____

Tem alguma doença? Sim ___ Não ___ Se sim, qual? _____

Está em acompanhamento terapêutico? Sim ___ Não ___ Se sim, a quanto tempo (meses/anos)? _____

Já esteve em acompanhamento terapêutico? Sim ___ Não ___ Se sim, quanto tempo (meses)? _____

Toma medicação psicofarmacológica?

Sim ___ Não ___ Se sim, qual tipo de medicação? _____

Área respondida pela Pesquisadora

Dados da ficha do participante:

Há quanto tempo está preso? _____

Há quanto tempo está do regime semiaberto? _____

Qual a idade em que foi preso? _____

Quantos anos pegou de prisão? _____

Já foi detido outras vezes? _____ Quantas? _____

Se sim, quanto tempo ficou preso? _____

Tipo de delito: _____

Outras informações:

ANEXO V

Escala de depressão, ansiedade e estresse - DASS-21

Item		Opções de Resposta			
		Não se aplicou de maneira alguma	Aplicou-se em algum grau, ou por algum tempo	Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo	Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo
1	Tive dificuldade em acalmar-me	0	1	2	3
2	Estava consciente que minha boca estava seca	0	1	2	3
3	Parecia não conseguir ter nenhum sentimento positivo	0	1	2	3
4	Senti dificuldade em respirar (ex. respiração excessivamente rápida, falta de ar, na ausência de esforço físico).	0	1	2	3
5	Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer as coisas.	0	1	2	3
6	Tive a tendência de reagir de forma	0	1	2	3

	exagerada a situações.				
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0	1	2	3
8	Senti que estava geralmente muito nervoso	0	1	2	3
9	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a).	0	1	2	3
10	Senti que não tinha nada a esperar do futuro	0	1	2	3
11	Senti que estava agitado	0	1	2	3
12	Tive dificuldade em relaxar	0	1	2	3
13	Senti-me desanimado e deprimido	0	1	2	3
14	Fui intolerante com as coisas que impediam-me de continuar o que eu estava fazendo	0	1	2	3
15	Senti que ia entrar em pânico	0	1	2	3
16	Não consegui me entusiasmar com nada	0	1	2	3
17	Senti que não tinha muito valor como pessoa	0	1	2	3
18	Senti que estava sensível	0	1	2	3
	Eu estava consciente do funcionamento/batimento do meu coração na ausência de esforço	0	1	2	3

19	físico (ex. sensação de aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)				
20	Senti-me assustado sem ter uma boa razão	0	1	2	3
21	Senti que a vida estava sem sentido	0	1	2	3

ANEXO VI

Teste de memória autobiográfica-TMA

“Este é um experimento de memória autobiográfica. Eu vou lhe falar quatro palavras. Cada palavra será dita separadamente. Cada vez que eu lhe falar uma, eu gostaria que você narrasse em voz alta, para que eu possa registrar com esse gravador a primeira recordação de um evento particular de sua vida. Precisa ser uma memória de evento particular específico, ou seja, que tenha a duração de um dia. Por exemplo, se eu falar a palavra “diversão” o ideal é que me conte um evento marcante que aconteceu no seu passado como, por exemplo, uma tarde em que brincou de bola com alguns colegas, quem eram esses amigos, o que aconteceu naquela tarde, quando aconteceu e sobre o que conversaram, ou seja, uma memória com detalhes. Porém, se me falar que lembrou de brincar com seus amigos na infância todas as tardes essa não seria uma memória específica. Também preciso que você preste atenção as emoções sentidas ao lembrar dessa memória. Você compreendeu? Tem alguma dúvida?”

Em seguida será falada uma palavra positiva, o voluntário narra a primeira memória autobiográfica específica que lhe vier à mente. Posteriormente o voluntário escuta outra palavra, porém de valência negativa, o mesmo narra uma memória específica.

ANEXO VII**Escala SAM**